



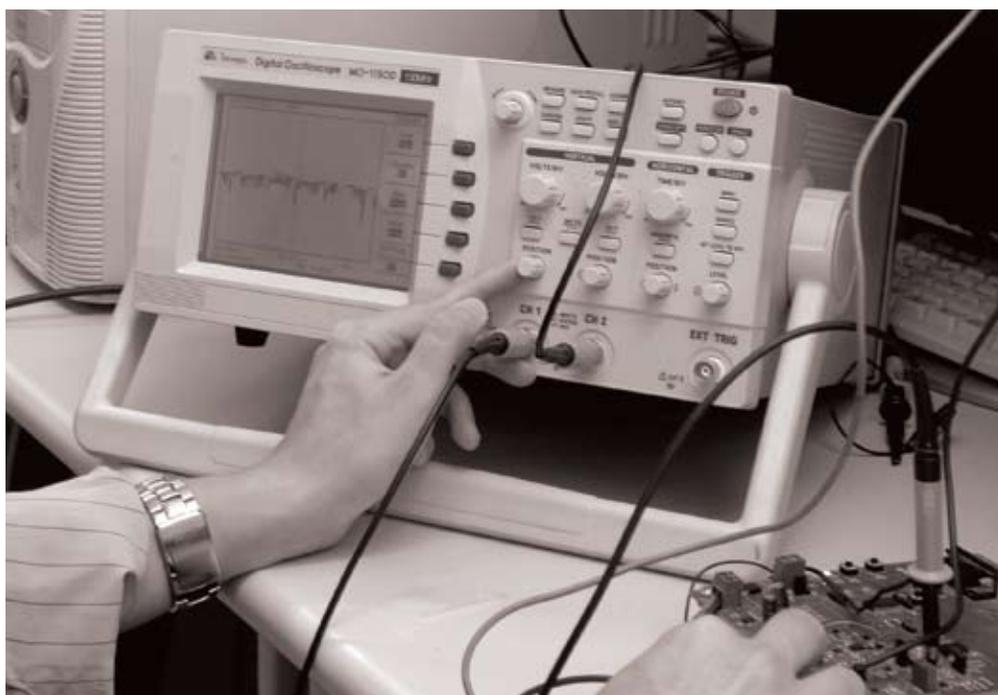
GENTE QUE FAZ À UFC

Kátia Lucy supera deficiências rumo ao mestrado

Kátia Lucy Pinheiro, primeira aluna surda do Mestrado em Educação Brasileira da UFC, pesquisa a inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares



PÁGINA 24



Projeto desenvolve novos equipamentos médicos

Parceria entre as áreas de Engenharia de Teleinformática e Medicina proporciona o desenvolvimento de equipamentos de saúde mais modernos e baratos que os disponíveis no mercado PÁGINAS 12 E 13

Feira das Profissões recebe 18 mil visitantes

Durante três dias, estudantes do Ensino Médio conheceram os cursos de graduação que a UFC oferta na Capital e no Interior PÁGINA 4



UFC garante internacionalização com programas e convênios PÁGINA 8

Vestibular 2010 ofertará 19 cursos novos PÁGINA 18



Ivonete Maia
OUVIDORA DA UFC
ouvidoria@ufc.br

E-mail para quê?

É quase unanimidade a louvação que se entoa, hoje, ao advento do E-mail, ferramenta tecnológica que surgiu para complementar a vida e o desempenho dos que estão em atividade, em suas casas e no trabalho, em lugares nos quais a Internet chegou para ficar. E-mail é sinônimo de facilitador de comunicações interpessoais. Nada a reclamar!

Mas, há um complicador: para celebrar-se a eficácia do E-mail, é indispensável a sua abertura diária e, mais relevante ainda, dar-se acolhimento às mensagens que exigem e merecem respostas. Óbvio demais!

No serviço público, a prática da comunicação por E-mail está consolidada, embora não seja tal procedimento nenhuma tendência ao desaparecimento da correspondência formal, indispensável nos caminhos da burocracia oficial e no encaminhamento dos assuntos de gestão. Também aqui nada a reclamar!

Penso que um dos setores mais asediados por mensagens eletrônicas, no âmbito do serviço público, é a Ouvidoria, até mesmo pela natureza das atividades que exerce e pela destinação que lhe é peculiar, como pela rapidez a ser agregada nas suas respostas aos que a procuram.

Na UFC, por exemplo, a demanda, a cada mês, sempre passa de 80, perto de 90%, só por E-mail. Chega-se, então, a um ponto crucial, ao ter a Ouvidoria a alternativa mais apropriada: comunicar-se com determinados ambientes da Universidade, nos quais está a resolução ou a avaliação do problema encaminhado. Retorno, que é bom e necessário, não existe. Isso tem cabimento? Não tem.

Então, o E-mail passa para outra categoria: de facilitador de ações para motivador de tensão, de desgaste, de cobranças que poderiam ser evitadas, se o hábito do envio fosse completado pelo gesto do acolhimento e da resposta.

O ideal, portanto, será a plena utilização do E-mail como instrumento capaz de dar agilidade às questões que chegam à Ouvidoria, como se faz. E que, na outra ponta, essa rapidez não se fragilize por conta da indiferença de quem acha que dar respostas pode ficar para depois. Um dia a mais nem faz tanta diferença. Será?

OUVIDORA GERAL DA UFC
Av. da Universidade, 2853. Benfica

Fone: (85)3366.7344
Fax: (85) 3366.7339

Atendimento ao público:
8h às 11h30 / 14h às 17h30

ouvidoria@ufc.br

Tempo para crescer

A Universidade Federal do Ceará experimenta um crescimento em todos os níveis de sua atuação (ensino, pesquisa e extensão), que ficará na história da Instituição. Consolidase o processo de expansão na Capital e no Interior. A UFC já oferece 100 cursos de graduação e, na pós-graduação, contabiliza 60 mestrados e 32 doutorados. Neste segundo semestre de 2009, uma série de obras será entregue à comunidade universitária. Obras que, para além de cimento e concreto, representam a concretização de sonhos, muitas vezes adiados; que abrigarão pesquisas fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da população e para a geração de riquezas. Significam mais oportunidades para os jovens que deixam o Ensino Médio em busca de realização profissional e de novos horizontes socioeconômi-

cos. Todo esse processo de crescimento pode ser aferido nas diversas formas de avaliação institucional, que colocam, hoje, a UFC como uma das maiores e melhores universidades brasileiras.

O crescimento também se dá nos programas de extensão, que atingem de uma forma direta, cerca de 800 mil cearenses. É exatamente no envolvimento com a sociedade que a UFC se afirma como instituição fundamental para o desenvolvimento pleno do meio onde atua. A Feira das Profissões, realizada no início de agosto, é um forte indicio de sua importância para a educação no Ceará. Cerca de 20 mil alunos secundaristas circularam pelo Campus do Pici em busca de informações que possam ajudar na escolha de uma graduação. Outro demonstrativo de crescimento é o número de inscritos nos Encontros Universitários de 2009: mais de 3 mil trabalhos

serão expostos. É crescente também o avanço da UFC no cenário internacional, com a celebração de vários convênios de intercâmbio e a publicação de artigos científicos, marcando presença na produção científica do país.

Os temas acima, o leitor encontra nesta edição do Jornal da UFC, além de conhecer melhor a atuação da UFC nas buscas históricas de restos mortais dos guerrilheiros do Araguaia, as comemorações do centenário de Juazeiro do Norte e a utilização de novas tecnologias para a capacitação profissional e como suporte na área de saúde, dentre outros assuntos. Veja também matéria sobre o processo de digitalização da TVC, emissora parceira da Universidade.

Boa leitura e até a próxima edição.

O editor

EXPEDIENTE

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDITORES: Paulo Mamede, Simone Faustino e Cristiane Pimentel. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Italo Gurgel, Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Cristiane Pimentel, Gustavo Colares, Héberly Rebouças e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de Oliveira Filgueira e Sílvia Marta Costa. ESTAGIÁRIO: Chico Célio (Jornalismo). FOTOS: Júnior Panela, Davi Pinheiro, Francisco Menezes e Chico Célio. DIAGRAMAÇÃO: Chico Célio. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. DIRETOR DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE: Custódio Luís Silva de Almeida. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque.

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

UFC participa de buscas no Araguaia

Universidade integra equipe interinstitucional que pretende resgatar e identificar ossadas de ex-combatentes desaparecidos na guerrilha

O mês de novembro deve marcar o fim das buscas por restos mortais de ex-combatentes desaparecidos na Guerrilha do Araguaia, movimento armado que ocorreu entre 1972 e 1975 contra a ditadura militar. O professor e pesquisador geofísico do Departamento de Geologia da UFC Mariano Castelo Branco participa desse trabalho. Desde 11 de agosto, ele faz o rastreamento do solo em parte do território do Pará, em regiões onde, supostamente, podem estar enterradas ossadas de ex-guerrilheiros.

Em companhia de pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Polícia Federal, o Prof. Mariano utiliza radares de penetração de solo (GPRs) para detectar possíveis "anomalias de condutividade", ou seja, alterações nas propriedades físicas do meio que podem dar pistas sobre onde encontrar pedaços de ossos.

De acordo com o pesquisador, nada foi encontrado até o início de setembro, após vistoria de quatro áreas, com cerca de 40m², cada. O fato de os corpos terem desaparecido há mais de 30 anos torna o desafio mais complicado, segundo o Prof. Mariano. "Como já faz tempo que tudo isso ocorreu, ainda mais em uma região de floresta, como essa, pode ter havido transformações que dificultam os achados", explicou.

Questionado sobre as expectativas de, até o fim da missão, serem encontradas



Prof. Mariano Castelo Branco (abaixado) representa a UFC no Grupo Tocantins

ossadas de ex-guerrilheiros, ele lamentou: "as minhas, particularmente, são mínimas. Mas não há outra forma de encontrarmos. Precisamos continuar tentando".

O professor da UFC compõe o chamado Grupo Tocantins, integrado por 30 pessoas, entre peritos legistas, geólogos, geofísicos, arqueólogos e membros da sociedade civil.

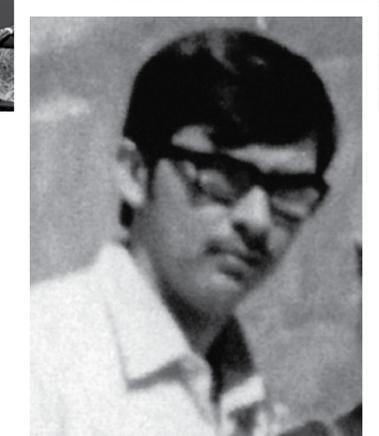
Homenagens e memória

Até agora, após todas as buscas que o Governo federal tem realizado desde o fim da ditadura militar, apenas dois guerrilheiros foram identificados: a paulista Maria Lúcia

Petit e o cearense Bérqson Gurjão Farias, ex-estudante de Química da UFC e ex-membro do Partido Comunista do Brasil (PcdoB).

Desaparecido por 37 anos, Bérqson teve seus restos mortais reconhecidos apenas em julho deste ano. Agora, a família se prepara para sepultar a ossada e realizar uma série de homenagens, que contarão com apoio da UFC. Está previsto para ocorrer, em 6 de outubro, na Concha Acústica da UFC, o velório dos restos mortais de Bérqson, ato que será seguido pelo sepultamento no Cemitério Parque da Paz, em Fortaleza.

Um memorial em homenagem ao ex-guerrilheiro também deverá ser inaugu-



Bérqson Gurjão receberá homenagens póstumas em outubro

rado, no mesmo dia, em local a ser confirmado (Reitoria ou Campus do Pici). Outros detalhes sobre as solenidades – que contarão com a presença do Secretário nacional dos Direitos Humanos, Paulo Vanucci – serão definidos pela família até o fim de setembro.

Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do país, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

Feira das Profissões une Capital e Interior do Estado

O Campus do Pici recebeu, durante o evento, 18 mil alunos do Ensino Médio, que conheceram cursos ofertados pela Universidade. Iniciativa segue para demais campi da UFC

“Não dá mais para voltar atrás. A Feira das Profissões veio para ficar!”. É com sorriso no rosto e uma ponta de orgulho no tom de voz que a Prof^a Sônia Castelo Branco, Coordenadora de Acompanhamento Discente da Pró-Reitoria de Graduação da UFC, resume um dos eventos que mais movimentaram a Instituição nos últimos anos. A Feira das Profissões reuniu, no Campus do Pici, em Fortaleza, cerca de 18 mil estudantes de Ensino Médio de escolas públicas e particulares do Estado, entre os dias 5 e 7 de agosto. Agora, chegou a vez de os campi da UFC no Interior organizarem suas versões da Feira. Em todos eles, a mobilização já começou.

No campus do Cariri, a Feira das Profissões já tem data marcada: 16 a 18 de setembro – mesmo período em que estarão ocorrendo os Encontros Universitários. De acordo com a Vice-Diretora do campus, Prof^a Vilma Maria Sudério, a proposta é, justamente, “fazer com que o público externo aproveite a visita à Universidade para conferir também a

produção científica de alunos e pesquisadores”.

No Cariri, segundo Vilma, o formato da Feira será semelhante ao de Fortaleza: alunos dos cursos de Graduação ofertados no campus montarão estandes para informar, tirar dúvidas e receber estudantes do Ensino Médio dos municípios da Região. Conforme explicou a Prof^a Sônia Castelo Branco, um dos principais objetivos de levar a Feira ao Interior é “explicar para os jovens que eles não precisam sair de perto de casa e mudar para longe da cidade de origem, para estudar. É mostrar para eles que, bem perto, há opções de qualidade”.

Nos campi da UFC de Sobral e Quixadá, ainda não há data definida para a realização da Feira, mas estima-se que os eventos ocorram antes do fim do prazo de inscrições para o Vestibular 2010, que se encerra em outubro deste ano. Na fase preparatória, professores e diretores refletem sobre o formato do evento e se concentram em, a partir de agora, mobilizar as escolas de Ensino Médio das cidades vizinhas.



Fluxo intenso: devido à grande visitação, em todos os dias, as atividades eram encerradas após as 23h

Experiência que deu certo

Em Fortaleza, a Feira das Profissões superou expectativas e surpreendeu os organizadores. Quem passou pelo Campus do Pici nos dias do evento pôde conferir a multidão que visitou o espaço – que acabou ficando pequeno para tantos jovens. Apesar de também ter contado com a presença de estudantes de escolas particulares da Capital, a Feira teve como foco alunos da rede pública de ensino, cujos acompanhamento discente e orientação vocacional, por vezes, deixam a desejar.

Escolas de mais de 21 municípios compareceram ao Pici, de acordo com a equipe de organização. “O sucesso foi tamanho que nenhum dia da Feira terminou antes de 23h”, exclamou a Prof^a Sônia, após ressaltar que, inicialmente, previa-se que a movimentação acabaria às

20h. Grande parte do mérito pela movimentação da Feira foi da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), que atuou como parceira do evento e ajudou na mobilização das escolas da rede pública.

Uma das orientadoras da célula de Empreendedorismo e Protagonismo Juvenil da Seduc, Cristina Cruz, explicou que as articulações foram feitas com as Coordenarias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes), no Interior do Estado. “Os Credes fizeram o contato com professores e diretores, e conseguiram organizar 12 caravanas para Fortaleza”, relatou, ao acrescentar que todo o transporte dos estudantes foi garantido pela Secretaria.

Conforme explicou Cristina Cruz, essa foi a primeira vez em que os alunos da rede estadual participaram,

de forma unificada, de uma Feira das Profissões. “O que nós queríamos, e conseguimos fazer, era instigá-los, provocar neles o desejo pela inserção acadêmica. No fim das contas, também foi extremamente importante, do ponto de vista de simbólico,

“customizadas” pelas meninas e meninos do curso.

Outro estande que chamou a atenção foi o de Medicina, que chegou a ter 30 alunos-monitores, ao mesmo tempo, para dar conta das dúvidas e curiosidades dos participantes. No de Oceanografia, teve até aquário e postas de peixes para atrair alunos. No de Engenharia Mecânica, um “carinho” construído no curso foi levado ao local da Feira para divertir os jovens. Além desses, os da Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Estatística, Química e Geografia também estiveram entre os mais visitados.

A estudante do último semestre de Pedagogia da UFC Lúcia Aguiar aproveitou a última etapa da vida acadêmica para contribuir com o evento. Ela explicou que, “infelizmente”, muitos preconceitos ainda rondam seu curso, principalmente entre a rede pública de ensino. “As pessoas acham que o único destino de quem faz pedagogia é ser professor, é ser mal remunerado, é trabalhar em escola. As pessoas, nos colégios, não são orientadas adequadamente. Não é dito a eles que há o caminho da pesquisa, da tradução. As pessoas chegam cheias de dúvidas”, afirmou.

Questionamentos sobre o mercado de trabalho e sobre “o que é visto” no decorrer do curso foram alguns dos mais recorrentes. No meio das respostas, relatos de experiências pessoais de quem, não faz muito tempo, esteve do lado de lá da Universidade. Para a estudante do 3º ano da rede pública de ensino Raquel de Oliveira, um dos melhores momentos da Feira foi quando, no estande de Letras, uma das monitoras explicou como fez para superar a dúvida sobre que cursos escolher para o Vestibular. “Ela explicou que deixou pra lá o que o pai e a mãe queriam que ela fizesse e seguiu a intuição. Disse que não se arrepende”, contou a jovem.

Além de orientar aqueles que, em pouco tempo, deverão encarar o Vestibular, a Feira cumpriu importante papel social. Segundo a Prof^a.

Sônia, aquela foi a primeira vez em que muitos estiveram na Universidade. “A segregação ainda é forte. Acho que a Feira serviu para aproximar esses jovens que jamais pensaram em estar ali, que até então encaravam a UFC como um lugar distante, remoto. Quando eles chegaram ao Pici, relaxaram. Havia música, havia gente falando a linguagem deles, todos ficaram à vontade”, orgulhou-se.

Desafios

Já que “não tem volta” e que a Feira das Profissões vai, sim, ter continuidade nos próximos anos, é hora de refletir sobre os desafios das edições que estão por vir. Aumentar a infraestrutura do evento está entre uma das primeiras tarefas de casa, de acordo com a

Revista das Profissões

Todos os estudantes de escola pública que visitaram a Feira receberam um exemplar da *Revista das Profissões*, publicação da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, com informações sobre todos os 100 cursos de Graduação ofertados na Instituição.

Resultado de um trabalho de seis meses da Coordenadoria, a *Revista* foi lançada em maio deste ano, com tiragem de 40 mil exemplares. Parte destes foi adquirida pela Seduc e pela Secretaria Municipal de Educação, para distribuição entre unidades de ensino da rede pública. A UFC também distribuiu exemplares em seus cursinhos pré-vestibulares. As

Prof^a Sônia Castelo Branco (à esq.) assegura que o evento vai ficar ainda maior



Prof^a Sônia. É possível que seja necessário aumentar o espaço reservado à Feira, para garantir o conforto dos participantes. Melhorar, ainda mais, a divulgação entre as escolas deverá ser um segundo desafio. “Nós recebemos muitas escolas, mas algumas só conseguiram se inscrever em cima da hora, outras tiveram muitas dúvidas sobre o procedimento. Então, esse diálogo com os colégios também vai precisar melhorar”, disse a Professora.

demais revistas continuam sendo vendidas em colégios e cursinhos da rede particular.

Além de informações sobre disciplinas, mercado de trabalho e perfil do profissional formado pelos cursos da UFC, a *Revista das Profissões* também apresenta ao leitor todas os campi, unidades acadêmicas, residências universitárias e equipamentos culturais da Instituição, além dos diferentes tipos de bolsas disponíveis para estudantes.



A Revista das Profissões teve sua primeira edição lançada na Feira

Educação e cidadania em alta definição

A TV Ceará, com 35 anos completos em março de 2009, adentra o universo da TV Digital, beneficiando parceria firmada com a UFC



A emissora pretende ampliar o conteúdo jornalístico. Na foto, gravação do Jornal da TVC

Ela nasceu, em 1974, com o propósito de democratizar o ensino a distância, comprometida em levar a todos os municípios do Ceará aulas do Ensino Básico. Hoje, com outro nome e outro perfil, a TV Ceará investe pesado em conteúdo jornalístico e em atrações locais, enquanto comemora seu ingresso no sistema de TV Digital. Este último foi formalizado no dia 28 de agosto, em solenidade com a presença do Governador Cid Gomes; do Secretário da Casa Civil do Estado, Arialdo Pinho, além da presidência e da equipe da emissora.

A inauguração das novas transmissões sinaliza o investimento do atual Governo na reestruturação. De acordo com o Presidente a TVC, Augusto Benevides, para transformá-la em digital, foram investidos R\$ 14 milhões, sendo R\$ 3 milhões destinados apenas ao transmissor, da marca alemã Rhode Schwarz, com 7,2 Watts de potência. “Colocamos as primeiras imagens digitais no ar no dia 20 de julho, quando o transmissor entrou em testes para operação. Vamos fazer ainda testes, pois, para exibir uma imagem

digital, ela também tem que ser produzida nesse suporte”, explica o Presidente.

Nesse sentido, a TVC é pioneira: foi a primeira emissora pública do Estado a transmitir imagens digitais (pelo canal 28) e a terceira, dentre todas, a iniciar as atividades de um transmissor da modalidade. “E só não chegamos na frente das TVs comerciais por causa da burocracia no sistema público. Tudo o que vai ser feito necessita de licitação”, diz Benevides.

Desde o nascimento, a emissora assumiu o papel de dar suporte à educação e fazer um contraponto às TVs comerciais existentes. A TV Educativa, como era chamada originalmente, possuía uma programação composta eminentemente por teleaulas. A infraestrutura em redes de satélite, antenas e estações de transmissão foi delineando uma malha que hoje chega a 184 municípios. O pesquisador Gilmar de Carvalho, professor aposentado do Curso de Comunicação Social da UFC, conta que essa “capilaridade” impressionava, à época: “A televisão se tornou a substituta do

professor, do mesmo modo que hoje se fala em internet e em educação a distância”.

Atualmente afiliada à TV Brasil, rede de televisão do Governo Federal, a TVC tem colhido bons frutos. Antes retransmitindo a TV Cultura de São Paulo, passou a veicular a TV Brasil via satélite, em uma parceria de sucesso. “A TV Brasil respeita a regionalidade. Eles sempre nos requisitam matérias e as exibem na íntegra. Depois da TVE do Rio e da TV Minas, somos a emissora pública que mais emplaca matérias nacionais”, afirma a Diretora de jornalismo e Gerente de programação da TVC, Yolanda Fiúza.

Ainda segundo a Diretora, o jornalismo agora é foco e tem condições de fazer frente aos noticiários das TVs comerciais, embora com perfil mais ligado à cidadania. “Recebemos carros, equipamentos e temos uma equipe razoável. Pretendemos nos preparar para, em um futuro próximo, colocar o jornal no ar aos sábados”, vislumbra Yolanda. De acordo com pesquisa recente, o Jornal da TVC (exibido de segunda

a sexta, às 18h30min) já é o segundo programa de maior audiência da grade, perdendo apenas para a Santa Missa.

Na avaliação do Prof. Gilmar de Carvalho, a programação da TVC, bem como certas iniciativas em outras emissoras locais, dá “uma ideia do alcance que a televisão poderia ter, se estivesse menos atrelada aos índices de audiência”.

Espaço Acadêmico

A interação entre a Universidade Federal do Ceará e a TV Ceará ficou mais forte a partir de janeiro de 2007, quando foi fechado acordo para exibição de um programa produzido pela Universidade na grade de programação da emissora. O UFC TV passou a ser veiculado a partir de setembro de 2007, após viabilização da estrutura necessária.

Segundo o Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, Paulo Mamede, a aliança com a TVC não é surpresa, já que se trata de uma emissora pública, ligada ao campo educacional e que tem grande abrangência na Capital e no Interior do Estado. A afinidade aproximou as duas instituições em um esforço, com a missão de difundir ideias e o cotidiano acadêmico.

Com o início das transmissões no sistema digital, Mamede afirma que “a Universidade já autorizou a aquisição de uma nova ilha de edição e câmeras em alta definição”, para que o programa seja elaborado na mesma tecnologia. Além disso, novas produções estão previstas. Um programa de debates e flashes de curta duração (intitulado *Minuto UFC*), divulgarão produções e pesquisas da instituição.

Encontros Universitários 2009 reúnem três mil trabalhos

Momento de integração acadêmica, o evento irá apresentar atividades culturais, de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade

Em menos de um mês, a comunidade universitária terá a oportunidade de conhecer mais de 3 mil atividades de pesquisa, extensão, monitoria, culturais e artísticas, realizadas por alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Ceará. Será durante a edição 2009 dos Encontros Universitários, que acontecerá no Campus do Pici, de 21 a 23 de outubro. No total, 3.354 propostas de trabalho foram inscritos.

Serão sete encontros acontecendo ao mesmo tempo. Ao XXVIII Encontro de Iniciação Científica (1.408 resumos inscritos), juntam-se o XVIII Encontro de Iniciação à Docência (944), o XIII Encontro de Extensão (556), o II Encontro de Pesquisa (295), o II Encontro de Experiências Estudantis (30), o I Encontro de Docência do Ensino Superior (121) e o VI Encontro de Cultura e Arte. Todos esses eventos visam incrementar a qualidade das atividades de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidas pela UFC e divulgar os trabalhos que a Universidade promove com instituições e setores parceiros, visando à melhoria da sociedade.

Para selecionar os trabalhos que serão apresentados nos encontros, entram em cena as comissões avaliadoras vinculadas a cada Pró-Reitoria da UFC, de acordo com a natureza de cada evento. Na de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), por exemplo, um comitê interno de professores auxilia a Coordenadora de Pesquisa da Pró-Reitoria na avaliação dos projetos. A UFC possui, hoje, 35 coordenadores de área, correspondentes a programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Mais que divulgar e prestar contas da pesquisa, do projeto ou da atividade que



Evento ocorre de 21 a 23 de outubro, no Campus do Pici

realizou durante o último ano, os alunos bolsistas ou não da UFC descobrem também nos Encontros Universitários a chance de incrementar o currículo acadêmico em futuras seleções de mestrado ou doutorado. “As atividades de extensão, por exemplo, contam como créditos complementares. E mesmo o aluno voluntário tem o seu trabalho publicado nos anais do evento, e isso conta como publicação. Essas atividades aumentam até as chances no pedido de bolsas de estudo no exterior”, esclarece a Profª Fátima Sena, integrante da Pró-Reitoria de Extensão na Comissão Organizadora dos Encontros Universitários.

Ela também incentiva os estudantes que não se inscreveram para participar dos Encontros Universitários 2009 a visitarem os estandes que serão armados e acompanharem as sessões de apresentação dos projetos de pesquisa. “O principal é o conhecimento que o aluno adquire. Muitos verão projetos em que poderiam estar participando e não sabiam. Os Encontros são uma boa oportunidade para o aluno ir até lá e sair com ideias para também apresentar algo no ano que vem”, afirma Fátima.

O mestrando Robson da Silva Braga, de 24 anos, é exemplo de como a participa-

ção nos EU contribuiu para a carreira acadêmica. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, ele foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) de junho de 2006 a junho de 2007, quando pesquisou, na graduação, sobre o Horário Eleitoral de rádio e televisão dos candidatos à Presidência da República em 2006. Depois de participar dos EU em 2007, ele voltou a se apresentar no evento em 2008, já com a pesquisa que agora desenvolve no mestrado: um estudo de recepção dos vídeos comunitários da TV Janela, projeto de uma ONG que atua no bairro Planalto Ayrton Senna.

“Sem dúvida, as apresentações de trabalhos e, principalmente, as publicações de artigos em anais e revistas são extremamente importantes para aprovação em mestrados e doutorados, e esse foi meu caso. Como eu não tinha, e ainda não tenho, experiência em sala de aula, ter trabalhos apresentados foi essencial”, admite o estudante.

Na programação dos Encontros, além da apresentação dos trabalhos, haverá palestras, oficinas e mesas-redondas. Uma delas, organizada pelas pró-reitorias de Extensão e Graduação, abordará a nova Lei de Estágio, sancionada há um ano. Entre as novas regras, as

empresas terão de conceder férias proporcionais, vale-transporte, bolsa-auxílio e seguro contra acidentes pessoais a seus estagiários, que terão limitada a carga horária de trabalho para, no máximo, 30 horas semanais.

A Profª Sônia Castelo Branco, representante da Pró-Reitoria de Graduação na Comissão Organizadora, informa que os estudantes que assistirem às apresentações de trabalho organizadas pela Pró-Reitoria de Graduação, como as iniciativas de monitoria, poderão receber certificado de participação se frequentarem os três dias do evento. Segundo ela, isso é uma forma de incentivar o envolvimento do aluno. “É nos Encontros que o estudante conhece projetos, e isso é muito importante para sua formação. É onde ele pode entrar em contato com outros professores e criar parcerias, pois hoje o conhecimento é transdisciplinar”, explica.

Sônia lembra que alguns professores precisam atender ao que está determinado no calendário universitário. “Durante os dias dos Encontros Universitários não é para ter aula, não pode ter prova ou mesmo virar férias. Os professores, mesmo que não estejam apresentando trabalho, devem participar dos eventos motivando seus alunos. Os Encontros são aula de campo dentro da própria Universidade.”

A programação completa do evento pode ser encontrada no site www.prppg.ufc.br/eu2009.ufc.br.

Novas fronteiras para o saber

A UFC avança no cenário internacional. A cada ano, consolidam-se parcerias que beneficiam graduação e pós-graduação



Estudantes de Engenharia com a professora francesa Nicole Belluot, da Escola Central de Nantes

O Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Ceará ficou pequeno na manhã de 14 de agosto. Estudantes de graduação e pós-graduação encheram o espaço para esclarecer dúvidas sobre o programa internacional Erasmus Mundus, que promove o intercâmbio de alunos brasileiros em universidades europeias. Sinal de que a Universidade está no caminho certo para efetivar a sua internacionalização, de acordo com a Prof^a Maria Elias Soares, à frente da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) da UFC desde 2003.

A CAI, ligada à Reitoria, existe há 22 anos. Mas desde 1957, quando foi instituída a Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural, a UFC mantém um órgão para cuidar de suas relações internacionais. “Naquela época, a Divisão já desenvolvia convênios bilaterais, organizava as visitas internacionais que o Reitor recebia. Foi quando houve a ampliação das Casas de Cultura Estrangeira e a criação dos leitores”, rememora Maria Elias.

De lá para cá, as atividades só aumentaram, em quantidade e responsabilidade. Atualmente, estudam na UFC 189 jovens de 22 países estrangeiros, como Alemanha, Angola, Argentina, Cabo Verde, Colômbia, Bélgica, Bolívia, Finlândia, França, Guiné Bissau, Haiti, Moçambique, Nigéria, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Quênia e São Tomé e Príncipe. Com alguns desses países e mais Austrália, Estados Unidos, Japão, Paquistão, Espanha, Reino Unido, República Tcheca, Itália e Suíça, a UFC mantém 89 convênios ou acordos.

Por conta dessa demanda, a CAI conta com duas subcoordenadorias. A de Apoio ao Estudante Estrangeiro é responsável pelo Programa Estudantes-Convênio Graduação (PEC-G), que visa à formação profissional e acadêmica, em universidades brasileiras, de jovens da América Latina, África, Caribe e algumas nações da Ásia. Desde 1974, 325 alunos PEC-G, do Governo brasileiro, passaram pela UFC.

O PEC-G é responsável

pela grande maioria dos alunos estrangeiros que hoje estudam na UFC, principalmente africanos. Em 2003, a Instituição possuía apenas 10 alunos do programa. Hoje são, pelo menos, 130 estudantes PEC-G, segundo a coordenadora de Assuntos Internacionais. Como alguns estudantes passaram a apresentar dificuldades meses depois de desembarcarem no País, o Ministério da Educação (MEC) criou a bolsa Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes).

É o caso de Arduína Sofia Ortet de Barros Vasconcelos, de 23 anos, que precisou atravessar o Atlântico para realizar um sonho. Aluna do 8º semestre do curso de Farmácia da UFC, a cabo-verdiana não encontrava na cidade de Mindelo, na Ilha de São Vicente, onde morava, o curso superior na área em que tanto desejava se tornar uma profissional. Em Fortaleza desde 2006, quando foi aprovada pelo PEC-G, Arduína passou por dificuldades antes de conseguir adaptar-se. “A saudade da família pesou

muito. Mas o clima idêntico ao de Cabo Verde e a distância entre aqui e lá me favoreceram de outro lado”, conta.

Única estudante de Cabo Verde em sua turma, ela é, desde 2007, bolsista do Promisaes. Para conseguir a bolsa, Arduína precisou se integrar em atividades de pesquisa, como o Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Medicamentos (GPUIM), para ter mais chances de ser selecionada. O esforço valeu a pena. “A bolsa me ajuda a comprar material específico do farmacêutico. Gosto muito de Farmácia e aqui descobri que é uma área ampla.”

Já a Subcoordenadoria de Intercâmbio Internacional é responsável pela institucionalização da UFC em convênios, acordos e consórcios internacionais dos quais a Universidade participa. Muitos deles são firmados pelo Governo brasileiro, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com órgãos de fomento estrangeiros, como Brafitec (França),

Probral (Alemanha) e FIPSE (Estados Unidos).

Com este último, o Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da UFC firmou parceria, no último mês, ao lado da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e as universidades Metropolitana e Del Este, de Porto Rico, Estado associado aos EUA.

Entre os objetivos do acordo, a criação de elementos curriculares comuns no desenvolvimento de estudos de ecossistemas costeiros e de propostas de financiamento para viabilizar o convênio a longo prazo, além do intercâmbio de alunos. Segundo o Coordenador do programa Capes/FIPSE no Labomar, Prof. Manoel Antônio de Andrade Furtado Neto, o acordo é uma conquista importante para o primeiro curso da UFC criado a partir dos investimentos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

“O Curso de Oceanografia está em seu 3º semestre e já temos um convênio desse porte. Até 2011, mandaremos 10 alunos para Porto Rico, e cinco de cada universidade de lá virão estudar na UFC”, comemora Furtado, Diretor do Labomar, que, durante sua graduação em Engenharia de Pesca na UFC, fez intercâmbio no Japão, em 1983. Os estudantes do curso vão conhecer e comparar a realidade da oceanografia de outro continente, numa ilha do Caribe, além de aprender sobre preservação dos ambientes marinho e estuarino.

Embora o Programa Capes/FIPSE se estabeleça individualmente, a CAI entra em cena para efetivar um memorando de entendimento entre a UFC e as demais instituições parceiras, com base na legislação brasileira, através de aditivos ou cláusulas mais específicas ao convênio. “Os convênios precisam ser instrumentos institucionais, daí a formatação dele pela CAI e porque temos modelos de convênio bilíngues em alemão, italiano, espanhol, francês e inglês”, explica a



Arduína Vasconcelos está entre os 189 alunos estrangeiros da UFC

Prof^a Maria Elias.

O estudante que participa de intercâmbio em universidade estrangeira só encontra vantagens. Além do domínio que passará a ter de outro idioma, ele vivenciará novas realidades culturais que enriquecerão sua vida profissional e pessoal. “Sem falar que, do ponto de vista acadêmico, é fundamental porque o aluno aprende o conteúdo de disciplinas que ele não tem oportunidade de fazer aqui na UFC. Ele também entrará em contato com um sistema universitário diferente do brasileiro, e conhecerá professores que poderão ser orientadores em futuros mestrado ou doutorado”, acrescenta a Coordenadora.

Através do convênio Eubranex, programa de mobilidade acadêmica entre Europa e Brasil, o Centro de Tecnologia da UFC recebeu, em agosto, a Prof^a Nicole Belluot, da Escola Central de Nantes (França), que ministrou curso para alunos de Engenharia participantes de intercâmbio, aproximando-os da metodologia francesa de ensino de Matemática em Engenharia. Há 10 anos é promovida a cooperação internacional entre

as duas instituições.

“É uma experiência muito interessante para mim, porque há uma diferença na educação em Engenharia no Brasil e na França. Mas isso não é obstáculo para que estudantes daqui estudem em meu país”, afirma a professora francesa.

“Este ano, 28 alunos de graduação das Engenharias da UFC (18 via Brafitec, cinco por duplo-diploma e cinco por mobilidade acadêmica) estão indo para a Escola Central de Nantes”, conta o Prof. João José Hiluy, Coordenador dos programas internacionais do CT.

Tanto vai-e-vem internacional pode transparecer que a UFC já se encontra em posição cômoda de sua internacionalização. Ledo engano, segundo a Coordenadora de Assuntos Internacionais. Para Maria Elias, um bom índice para mensurar a internacionalização de uma universidade é a quantidade de alunos estrangeiros recebidos por ela. “Eu diria que o ideal seria o equilíbrio entre o número de estudantes locais e estrangeiros convivendo na mesma instituição. Muitas universidades internacionais



Prof^a Maria Elias Soares coordena a CAI desde 2003

têm curso de língua materna para os estudantes estrangeiros, aqui ainda não temos oferta regular. Está sendo pensado também um cadastro de residências e pessoas que queiram hospedar estudantes estrangeiros, até para ajudá-los a dominar o português. A internacionalização de uma universidade é um processo. Não estamos em um estágio ótimo, mas trabalhamos para isso.”

Professores, estudantes e servidores podem esclarecer dúvidas sobre bolsas, intercâmbio e convênios no site www.cai.ufc.br e através do telefone 3366.7335.

Acessibilidade ganha reforço

Iniciativas inspiradas no tema da acessibilidade envolvem infraestrutura, adaptação de cursos e abordagem do tema na Rádio Universitária

Há muito tempo a sociedade se depara com a deficiência auditiva, mas somente há poucos anos se mobiliza para reduzir o preconceito e promover a inclusão dos surdos na comunidade. Nesse sentido, a Universidade Federal do Ceará (UFC) vem desenvolvendo ações buscando a inclusão não somente das pessoas que não escutam, mas também dos que não vêem ou que apresentam alguma limitação física.

A Instituição tem atualmente pelo menos quatro alunos, nos cursos de graduação, com deficiência. As iniciativas inclusivas não se limitam à redução das barreiras arquitetônicas. As ondas do rádio são aliadas nessa luta para conscientizar a sociedade sobre os direitos dessas pessoas.

Merece destaque o pioneirismo da Universidade Federal do Ceará em treinar educadores para facilitar a inclusão das escolas públicas brasileiras. Por suas ações inclusivas, a UFC foi escolhida para sediar o Seminário de Intercâmbio e Experiências Inclusivas de Formação de Professores do Mercosul, realizado em Fortaleza entre os dias 25 e 28 de agosto.

Por que a diminuição das barreiras arquitetônicas é importante para a Universidade? Quem responde é Zilsa Santiago, arquiteta e professora da UFC. “Não só para a Universidade, mas para todos os espaços coletivos e públicos a questão da acessibilidade torna-se fundamental dentro de um contexto de busca de qualidade de vida e plena cidadania das pessoas

com deficiência. É uma maneira de se equipararem as oportunidades, para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam usufruir de seus direitos e exercer seus deveres de cidadão”, explica.

No último ano, a Coordenadoria de Obras e Projetos da Pró-Reitoria de Planejamento da UFC vem implementando ações dentro de um amplo projeto de inclusão voltado para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. As iniciativas visam à adequação das áreas físicas dos campi da Instituição, em Fortaleza e no Interior do Estado. As ações abrangem a adequação das edificações existentes, áreas de passeio e vias externas de circulação, além de um projeto de acessibilidade para as novas edificações ou espaços externos que envolvem a circulação e convivência da comunidade acadêmica. Os projetos e obras dos campi de Sobral, Cariri e Quixadá também seguem as diretrizes de inclusão previstas.

“As edificações existentes têm recebido intervenções que dizem respeito à adequação dos banheiros com bacias sanitárias, pias e acessórios específicos, rampas e corrimão de acesso à edificação, portas com dimensões para passagem de cadeira de rodas e instalação de plataformas mecânicas no caso de edifícios com até dois pavimentos e elevadores para edifícios com mais de dois pavimentos”, enumera a arquiteta Magda Campêlo, ex-titular da Coordenadoria de Obras e Projetos.



Equipe do programa “Todos os Sentidos” (acima), que discute temas relacionados à deficiência. Ao lado, Profª Vanda Magalhães coordena levantamento do UFC Inluc



Nas ondas do rádio

Apresentado há seis anos pelo radialista Henrique Beltrão, nas tardes das quartas-feiras, pela Universitária FM (107,9Mhz), o programa “Todos os Sentidos” dá espaço a surdos, cegos, autistas, esquizofrênicos, pessoas com síndrome de Down, paralisia cerebral ou amiotrofia espinhal se expressarem. “A proposta é dar voz às pessoas com deficiência e também às pessoas que as amam, convivem ou trabalham com elas”, explica Beltrão, que coordena e apresenta o programa. Na produção ele conta com a colaboração das bolsistas Lara Moura e Lorena Alves, estudantes de Comunicação Social da UFC.

Beltrão considera que há esforço de alguns setores da Universidade para promover a inclusão e acessibilidade, “mas ainda é tímido”. Destaca, além das iniciativas de redução das barreiras arquitetônicas, o projeto UFC Inluc, que promove a interface entre os pesquisadores e pessoas ligadas à inclusão dentro da Instituição.

Para ele, uma barreira que

persiste na vida das pessoas com deficiência é a forma de aplicação e correção do vestibular. Beltrão considera que a prova destinada aos candidatos surdos poderia ser feita na Língua Brasileira de Sinais (Libras), como ocorre na seleção do curso de graduação em Letras/Libras. O exame para esse novo curso é realizado na UFC desde 2006, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina. As provas são traduzidas para a Linguagem Brasileira de Sinais.

Mapeamento

O projeto UFC Inluc está realizando um mapeamento do número de alunos com deficiência na Universidade, a fim de traçar políticas destinadas a esse público. Conforme sua coordenadora, Profª Vanda Magalhães, atualmente a graduação tem quatro alunos com deficiência (física ou visual). De acordo com ela, em 2008 se inscreveram para o vestibular 2009 um total de 73 candidatos com alguma deficiência, mas só quatro obtiveram êxito ao final da seleção.

Professor defende tese sobre doença mental

Docente do curso de Psicologia de Sobral defende tese que propõe abordagem diferenciada para os pacientes com transtornos psicológicos

Você sabe o que é distímia? Não se irrite por isso, pois a classificação dos transtornos mentais pode mudar de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Apesar de se reconhecer o componente orgânico, os elementos que levam à agressividade, ao sofrimento e à segregação tem forte conotação social. Acreditando que a concepção de doença mental é uma construção social e precisa ser revista, o Prof. Aluísio Ferreira de Lima defendeu recentemente, na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), sob a orientação do Dr. Antônio da Costa Ciampa, a tese intitulada “Sofrimento de indeterminação e reconhecimento perverso: o estudo da personagem doente mental a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação”.

O pesquisador entende que os transtornos mentais precisam ser vistos sob um novo olhar, tanto por parte dos profissionais de saúde, como pela sociedade. Essa é uma das constatações da tese de Lima, que é também Coordenador do Curso de Psicologia do Campus da UFC em Sobral. O estudo faz uma leitura atual e crítica da doença e tenta propor uma noção de indivíduo integral e emancipado, situação quase impossível em um contexto de sociedade capitalista.

Enveredando pela Psicologia Social Crítica, o trabalho tem como principal sustentação a Teoria da Identidade, desenvolvida pelo psicólogo social Antônio da Costa Ciampa. Desde a década de 1970 Ciampa faz parte do movimento

que repensa as pesquisas sociais em Psicologia Social e questiona a aplicação das teorias “importadas” de outros países e aplicadas no contexto latino-americano. O estudo de Lima articula essa teoria com as idéias de Hegel, Karl Marx e George Herbert Mead.

Ao longo de quase 300 páginas, divididas em três partes (itinerário histórico, itinerário teórico e itinerário empírico), o pesquisador analisa três histórias de vida (de um total de 12 entrevistas realizadas nos estados do Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) de pessoas que representam ou representaram a personagem doente mental.

Mas é de um cearense a história de vida que ele considera uma das mais interessantes de todo o trabalho. Internado várias vezes em hospital psiquiátrico, o personagem entrevistado em Sobral consegue viver normalmente sem o estigma que a conotação de doente mental apresenta.

Lima explica que a percepção da doença mental mudou ao longo dos anos. Até o início do século XX, quem tinha epilepsia, por exemplo, era visto como paciente mental, quando na realidade era portador de um distúrbio neurológico.

O pesquisador considera que o modelo de hospitalidade é bom, mas não suficiente. Ele crê na utilização de oficinas artísticas como recurso terapêutico, mas acredita que a arte, assim como outros elementos de fortalecimento do pertencimento social, deveriam ser um aliado na prevenção dos transtornos mentais ainda

na infância e ser adotados os principais referenciais que lhe dão sustentação como indivíduo.

Entende que o hospitalidade deveria ser utilizado pelo paciente somente nos momentos de crise da doença. A sociedade capitalista alimenta e apoia a ideia de doença mental porque ela rende dividendos, através da indústria farmacêutica. Além disso, muitas vezes administrar a doença é melhor do que possibilitar o indivíduo “encarar” a realidade, que o faz sofrer, gerando o “sofrimento de indeterminação”, uma vez que a pessoa até tenta se inserir na realidade, mas já perdeu

os principais referenciais que lhe dão sustentação como indivíduo.

O pesquisador investigou como nasceram as ideias de normal e patológico no contexto brasileiro. Para isso, estudou as leis de saúde mental do Brasil editadas a partir de 1890. Lima não recorreu a autores clássicos dessa área, como Foucault, que estudou a loucura na França e tem sido referência para a maioria dos trabalhos sobre saúde mental no Brasil. Preferiu se debruçar sobre autores nacionais, sendo esse um dos diferenciais do seu trabalho.

O Prof. Aluísio Lima analisou histórias de vida de pacientes em quatro estados



Saúde e tecnologia unidas pelo diagnóstico

Continuando a série de matérias sobre tecnologias produzidas na UFC, mostramos a parceria entre o Departamento de Engenharia de Teleinformática e a Faculdade de Medicina, que rendeu o desenvolvimento de modernos equipamentos para uso na saúde

Aparelhos eletrônicos para diagnóstico de doenças do coração, cérebro, colo uterino e pulmões. Hospitais públicos e privados, clínicas, consultórios e até o Programa Saúde da Família precisam utilizá-los, mas nem sempre eles têm um valor acessível ou portabilidade que permita ir aonde o paciente está. Isso pode mudar, com uma parceria envolvendo o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática, a Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário Walter Cantídio. A união vem gerando novos equipamentos para fins de diagnóstico, diminuindo custos, difundindo a pesquisa acadêmica na sociedade e facilitando o trabalho dos médicos, bem como o tratamento dos pacientes. Tudo isso diz respeito à Engenharia Biomédica, denominação dada a essa ciência que funde saúde e tecnologia.

De acordo com o Prof. Paulo César Cortez, Chefe do Departamento de Engenharia de Teleinformática e coordenador da iniciativa, essa interação interdisciplinar só agora está sendo devidamente



Eletrocardiógrafo digital trará portabilidade e custos menores para o sistema de saúde

reconhecida. “Hoje se tem consciência de que parte da evolução da saúde (com suas microcâmeras, cirurgias videolaparoscópicas e Telemedicina) deve-se, também, à parceria com a tecnologia. Recentemente, houve na Universidade de São Paulo a primeira cirurgia de dissecação do fígado usando robô no Brasil. Os avanços têm sido muitos”, afirma.

Dentre os objetivos do grupo, está a intenção de facilitar o acesso às informações, auxiliar o diagnóstico médico e incentivar o tratamento de doenças em estágio inicial. Mas uma meta – paralela – tem sido cumprida: o estímulo ao desenvolvimento de patentes locais. “Estamos participando de um fomento a esse processo. O desenvolvimento de patentes está intimamente ligado ao progresso econômico e científico”, destaca o Prof. Carlos Roberto Martins, do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina e Coordenador do Serviço de Cardiologia do Hospital Universitário.

Diversos novos aparelhos e softwares estão em fase de planejamento ou de testes com protótipos. São eles: eletrocardiógrafo digital portátil; eletroencefalógrafo di-

gital, ecocardiógrafo, sistema de análise de imagens tomográficas pulmonares; sistema de análise por imagem do exame Papanicolaou; registro eletrônico de saúde; cardiocógrafa e monitor de Unidade de Terapia Intensiva. Os que estão em estágio mais avançado são o ECG e a análise da tomografia pulmonar. A intenção é juntar vários deles em um só equipamento. “Quando todos os protótipos e softwares estiverem prontos, o monitor os reunirá. No caso do ECG, o mais caro é o *display*. Com a transmissão de dados por *bluetooth*, o usuário poderá visualizar a análise em um computador ou até mesmo em um celular”, aponta o Prof. Paulo Cortez.

Com a consolidação do grupo, surgiu uma série de projetos, contemplando diversas áreas da Medicina. O Prof. Otoni Cardoso, tam-

bém do Departamento de Medicina Clínica, participa na área de Neurologia. “Estou muito satisfeito. Essa parceria com o Departamento de Engenharia de Teleinformática foi uma dádiva. Vai gerar um fomento nos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão”, destaca.

Colega na pesquisa, mas ligado ao campo da Pneumologia, o Prof. Marcelo Alcântara também está animado com as possibilidades geradas pelos equipamentos. O sistema de análise de imagens tomográficas proporcionará a ele e a muitos outros profissionais da área mais certeza na hora de diagnosticar enfisema pulmonar. “O exame atual é muito bom, mas tem uma limitação, pois a análise é subjetiva. O médico vê a imagem e diz se a pessoa está ou não doente. Já o novo *software* é capaz de quantificar a enfisema, apontando a porcentagem de área atingida”, explica Alcântara.

De acordo com o Prof. Cortez, um dos projetos mais recentes é uma parceria com a Universidade de Munique e

uma empresa alemã, que deve beneficiar a Maternidade Escola Assis Chateaubriand. “Os professores Edson Lucena e Regina Carvalho, da Faculdade de Medicina, estão trabalhando conosco em um cardiocógrafa. Traduzimos o *software* alemão para o português e tivemos o equipamento deles como ponto de partida. Nosso sistema poderá detectar patologias fetais, além de medir as contrações uterinas e os batimentos cardíacos do feto”, conta. O projeto rendeu: um doutorando do grupo foi convidado para trabalhar em Angola no desenvolvimento de iniciativas semelhantes na área.

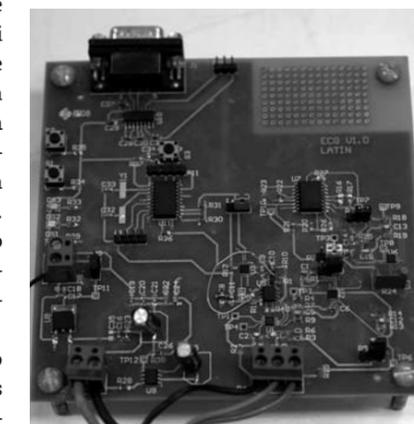
O Dr. Carlos Roberto já vislumbra aplicação do eletrocardiógrafo projetado pelo grupo no sistema de saúde pública. “Especialmente para ligar os municípios do Ceará que estão no projeto de Telemedicina. A ideia é que a própria UFC desenvolva esse equipamento a um custo inferior ao comercial para, dentre outros usos, ser utilizado no Programa Saúde da Família. É uma parceria saudável e que é a cara da UFC”, declara.

Pós-graduação interdisciplinar

Ao todo, são 21 estudantes atualmente participantes da pesquisa, dentre alunos de graduação (iniciação científica) e pós-graduação (níveis de mestrado e doutorado). Igor Valente é mestrando em Engenharia de Teleinformática, com um trabalho concentrado no desenvolvimento do Registro Eletrônico de Saúde (o prontuário eletrônico). Baseado em *web* e *softwares* livres, ele afirma que a plataforma agregará outros dados. “Além do próprio prontuário, ele reúne bem mais informações. Foi pensada uma interface que vai estar disponível também para o paciente. Nossa ideia é disponibilizá-lo para a colaboração livre, para quem quiser ajudar a melhorar”. Segundo o pós-graduando, o mestrado é pouco: “A extensão do trabalho é perfeitamente possível”, finaliza.

Já no doutorado, João Paulo Madeira é um dos mais antigos participantes. Ingressou ainda na graduação, em 2003. “Minha pesquisa é fo-

cada em cima do sinal emitido pelo eletrocardiógrafo, no desenvolvimento de algoritmos que facilitem a interpretação dos dados”. O colega e também doutorando, John Herbert Félix, desenvolve pesquisa na detecção de enfisema, com base nos danos aos alvéolos pulmonares. “Nossa intenção aqui é contribuir. Temos vínculo com o Hospital Universitário para, no futuro, distribuir o sistema. A facilidade é que o *software* poderá rodar em qualquer computador normal ou ser instalado por meio de CD”, adianta.



Parte dos equipamentos já está sendo desenvolvida em *hardware*

Produtos da pesquisa

Conheça os equipamentos médicos que estão sendo desenvolvidos ou em fase de planejamento no grupo:

Análise por imagem de prevenção ginecológica: Uma câmera acoplada ao microscópio fará imagens das lâminas com o material colhido no exame Papanicolaou. A imagem será enviada via internet, já pré-analisada por um *software*, para o médico patologista, que emitirá o laudo.

Análise tomográfica pulmonar: *Software* que analisa imagens tomográficas do pulmão e identifica o enfisema pulmonar, indicando-o em cores. Fornece dados objetivos, como a porcentagem comprometida pela doença. Também poderá ser usado para identificar doenças como asma e bronquite.

Cardiocógrafa: Teve como ponto de partida um equipamento alemão, cujo *software* foi traduzido. O sistema está sendo adaptado para detectar patologias fetais e monitorar a atividade cardíaca do feto.

Monitor de UTI: Reunirá ECG, EEG, medidor de pressão basal, dentre outras ferramentas, em um espaço bem menor que os monitores existentes. Fornecerá um resumo dos eventos principais e armazenará dados. Poderá medir o efeito de medicamentos e a relação entre o sistema nervoso simpático e parassimpático.

Ecocardiógrafo: Através da análise de imagens do coração, poderá detectar problemas nas válvulas e isquemia (falta de irrigação sanguínea) no músculo cardíaco. O modelo desenvolvido poderá quantificar a isquemia. É um *software* ainda, mas há intenção de se desenvolver um aparelho próprio.

Eletrocardiógrafo digital: Terá recursos para análise da frequência cardíaca, com transmissão de dados via *bluetooth*. Isso permitirá a visualização dos dados em qualquer *display* que disponha da tecnologia, como celulares. A análise é automaticamente realizada por um programa que avalia os batimentos e indica possíveis anomalias.

Eletroencefalógrafo digital: Assim como o ECG, já possui um protótipo em *hardware*. Sua placa está em fase de testes e permitirá uma observação geral da atividade do sistema nervoso, que tem relação direta com a atividade cardíaca.

Prontuário eletrônico: Sistema de informação eletrônica em *software* livre, que disponibilizará na internet dados do paciente e laudos médicos. Permitirá a emissão de laudos por voz e celular.



Profs. Carlos Roberto, Otoni Cardoso e Marcelo Alcântara dão suporte médico

Inaugurações marcam primeiro

A UFC presta contas de obras já inauguradas e de unidades que estão para ser entregues, até o final do ano



Infraestrutura do Centro de Ciências foi ampliada com inauguração de novo bloco didático

Pici em obras

Em Fortaleza, o Campus do Pici já inaugurou várias unidades. A mais recente foi o novo bloco didático do Centro de Ciências, com 11 salas de aula, entregue em 27 de agosto. No mesmo dia, também foram reinaugurados quatro laboratórios e o auditório do Departamento de Computação e do Departamento de Estatística e Matemática Aplicada – que teve piso, poltronas e sistema de refrigeração restaurados.

Outra inauguração importante foi a do bloco do curso de Educação Física, entregue em 4 de agosto, que agora abriga os estudantes que, antes, eram acomodados no Campus do Benfica, longe do Parque Esportivo da UFC (localizado no Pici). O novo prédio conta com dez salas de aula, uma sala de estudos, espaço para práticas corporais e secretaria para a graduação e pós-graduação.

área de saúde também tem recebido grande volume de investimentos em infraestrutura. Em abril, foi concluída a obra do Biotério do Curso de Medicina do Campus do Cariri, em Barbalha – espaço que abriga animais de pequeno porte, utilizados no aprendizado de técnicas cirúrgicas. Já em Sobral, estão sendo construídas a clínica e as unidades didáticas do curso de Odontologia.

do em análises de cadáveres. Conforme acrescentou o Prof. Luciano, todo o restante do pavimento foi recuperado, incluindo salas de aula, salas de necropsia, área de acesso de ambulâncias e sala de estar para famílias.

Ainda no Porangabuçu, estão em andamento as obras no térreo do Centro de Pesquisa em Biomedicina, onde antes funcionava um estacionamento, com previsão de término para o fim de outubro; além da construção do 2º pavimento do Centro de Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio e da 1ª etapa do Instituto de Ciências Médicas Paulo Marcelo Rodrigues – mais um hospital universitário e uma das grandes promessas para o setor de cardiologia no Ceará. Até o final de outubro de 2009, deverá ser concluída também a reforma do Serviço de Farmácia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

No Interior do Estado, a

Cheiro de tinta fresca na Universidade Federal do Ceará. Em todos os campi, na Capital e no Interior do Estado, uma série de laboratórios, auditórios e blocos didáticos vem sendo entregue, novinha em folha, à comunidade acadêmica, desde o início de 2009 – como parte da expansão por que passa a Instituição. Os novos equipamentos, recém-inaugurados, foram criados para receber os 5.504 novos estudantes que a UFC terá a partir de 2010, devido ao aumento de 1.020 vagas no próximo Vestibular. Daqui para frente, várias outras unidades também serão concluídas.

Até o fim do ano, o Campus do Porangabuçu terá sido um dos que mais receberam obras este ano. De acordo com o Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Luciano Bezerra Moreira, será finalizada, até o início de outubro, a reforma do Anfiteatro de Necropsias do Departamento de Patologia e Medicina Legal, utiliza-

semestre de 2009

Também foi concluída a 2ª etapa do Bloco de Apoio à Pesquisa do Semiárido, no Centro de Tecnologia. O prédio já está funcionando, mas um segundo pavimento ainda deverá ser construído. Em maio deste ano, também foi concluída a 2ª etapa do Bloco de Apoio à Pesquisa do Centro de Ciências Agrárias, com auditório e salas de aula e de estudos. De acordo com a Coordenadoria de Obras e Projetos (COP) da UFC, deverá ser licitada, até dezembro deste ano, a etapa final da unidade.

Vários laboratórios também passaram – ou ainda deverão passar – por ampliações. Um dos exemplos foi a reforma do Laboratório do Grupo de Pesquisas de Telecomunicações Sem Fio (GTEL) da UFC, vinculado ao Departamento de Engenharia de Teleinformática. Este ano, também foram finalizadas obras no Laboratório de Engenharia Elétrica e, em breve, será concluída a ampliação do Laboratório de Caracterização de Materiais (Lacam), do Departamento de Engenharia Metalúrgica.

Benfica também ganha novos equipamentos

No Campus do Benfica, está quase pronta a nova unidade didática dos cursos de Psicologia e Biblioteconomia, na área 2 do Centro de Humanidades (CH). A previsão é que, até o fim de setembro, o bloco já esteja recebendo estudantes. Segundo informações da COP, resta apenas a instalação de linhas telefônicas para a inauguração da obra.

Perto dali, na área 1 do CH, também deverá ser entregue, em setembro, a nova uni-

dade didática da Faculdade de Educação, com salas de aula e salas para grupos de pesquisa. Será inaugurado, ainda, um novo auditório com capacidade de 140 lugares fixos e 30 móveis. De acordo com o diretor da Faced, Prof. Luís Távora Furtado, a licitação para poltronas e sistema de som já estava em etapa final no início deste mês.

Este ano, também na área 1 do CH, foi concluída a ampliação do bloco 125, do Departamento de Linguística e Letras Vernáculas – que ganhou novas salas de aula – e, ainda, a área de apoio à pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais (NUPER) da Faced, que dispõe de auditório e salas de apoio.

Cultura, esporte e assistência estudantil

No âmbito cultural e esportivo, a UFC terá muito a ganhar daqui para o fim do ano, quando serão concluídas a reforma do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, a 1ª etapa da nova sede da Seara da Ciência, a reforma do Centro Esportivo Universitário (Quadra do CEU) e a 1ª etapa do bloco de Encontros Universitários.

No Campus do Benfica, o Teatro Universitário ganhará, até o fim de 2009, uma série de reparos no palco, teto, área da plateia e salas anexas, como o Teatro ao Ar Livre Gracinha Soares – pequeno espaço para eventos cênicos e musicais. Já a Quadra do CEU, também no Benfica, terá restaurados, até o fim de setembro, vestiários e banheiros – sendo que, logo após a conclusão desta etapa, terão início as obras para a cobertura do espaço, uma das mais antigas reivindica-

ções dos usuários da quadra.

Na área 1 do CH, já está pronta – e perto de ser inaugurada – a nova unidade didática das Casas de Cultura Estrangeira, que beneficiará estudantes do maior projeto de extensão no ensino de idiomas do País. De acordo com a coordenadora das Casas, Profª. Mônica Dourado Furtado, até o início de setembro, o bloco aguardava apenas a instalação de equipamentos para passar a funcionar.

No Campus do Pici, o bloco de Encontros Universitários terá sua 1ª etapa concluída no fim de setembro, mesmo período em que também a 1ª etapa do novo prédio da Seara da Ciência será finalizada.

Há, ainda, uma boa notícia para estudantes que moram em Residências Universitárias: em outubro, também será finalizada a reforma na Residência nº 125, próxima à

Praça da Gentilândia, no Campus do Benfica. Quartos, banheiros, cozinhas e lavanderia foram restaurados com novos revestimentos, pisos, instalações elétricas e hidráulicas – tudo para dar mais conforto e proporcionar mais qualidade de vida aos estudantes.

Avanços nos campi do Interior

Boa parte dos alunos da UFC que estuda nos campi do Interior do Estado ainda frequenta aulas em prédios emprestados à Instituição, mas, em 2009, foram registrados avanços, principalmente no Campus do Cariri. Lá, foi concluída, em julho, a 2ª etapa do Campus, com blocos de laboratórios e unidades didáticas. Agora, um outro galpão de laboratórios está sendo construído (3ª etapa do projeto).

SAIBA MAIS

- Boa parte dos recursos utilizados na construção e reforma de novas unidades da UFC é oriunda do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Governo Federal.

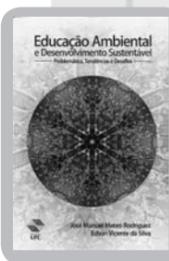
- A novidade é que, este ano, a UFC conta com mais R\$ 7.74 milhões do Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Programa de Infraestrutura (Proinfra). No ano passado os recursos que a Universidade recebeu do Proinfra não chegaram a R\$ 3 milhões.

- Além de recursos próprios da UFC, também há verba advinda de convênios com empresas como a Petrobras e com financiadoras como a Finep (Financiadoras de Estudos e Projetos) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Prédio recém-construído das Casas de Cultura Estrangeira agrega novas salas de aula

LIVROS



Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

AUTORES: José Manuel Mateo Rodríguez e Edson Vicente da Silva

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 20,00

Educadores ambientais da América Latina tecem diversas críticas sobre a concepção da educação para o desenvolvimento sustentável. Uma delas é que o conceito é confuso, conceitual e operativo. Assim, o objetivo do livro é discutir como a educação ambiental pode abordar a ideia de desenvolvimento sustentável. Os autores apresentam e analisam diferentes concepções desse conceito e defendem uma concepção de desenvolvimento sustentável que seja alternativa ao modelo neoliberal. Segundo eles, isso “exige criatividade e uma nova ética do conhecimento que promova a construção de uma sociedade nova, ambientalmente compatível”. A obra é realizada em colaboração entre a Universidade de Havana (Cuba) e a UFC.



Educação Ambiental e Sustentabilidade

ORGANIZADORA: Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 20,00

É o volume 67 da Coleção Diálogos Intempestivos, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da UFC, mas traz contribuições de alunos de outros programas de pós-graduação da UFC como o de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema) e o de Psicologia. Os artigos tratam de temas que levam à reflexão sobre a necessidade de mudanças no estilo de vida, comportamento humano e modelo de desenvolvimento na contemporaneidade. De acordo com os autores, a transformação pede urgência para que ocorra diminuição da degradação ambiental e, por extensão, do risco de extinção da vida no planeta. Educação e sustentabilidade são as alternativas.



Diálogos sobre Sociedade, Natureza e Desenvolvimento

AUTORA: Manoel Fernandes de Sousa Neto, José Levi Furtado Sampaio, Anna Erika Ferreira Lima, Maira Borgonha e outros

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 25,00

Esta coletânea de 15 artigos nasceu no seminário de avaliação da disciplina Realidade Brasileira, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema) da UFC. Os trabalhos dos mestrandos enfocam a proteção dos sistemas ambientais, a gestão dos recursos naturais renováveis, e o ordenamento territorial na busca de alternativas que viabilizam o desenvolvimento sustentável. O livro é dividido em cinco partes: “Fortaleza: história, ambiente e cultura”, “Natureza e sociedade no semi-árido”, “Recursos hídricos”, “Saber ambiental” e “Carcinicultura, turismo e inserção do capital”. A obra, segundo a então coordenadora do Prodema, Profª Vlândia Pinto, apresenta propostas exequíveis para a convivência com a problemática regional nordestina.

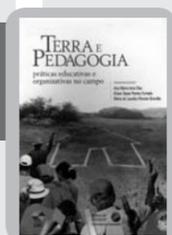


Introdução à Fitoquímica Experimental

AUTOR: Francisco José de Abreu Matos

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 20,00

Em sua terceira edição, esse livro é um manual voltado, especialmente, para estudantes das áreas de Química, Farmácia e Biologia que desejem aprender, cientificamente, sobre o uso de plantas medicinais. Para estudantes das ciências agrônômicas, a obra é fonte de informações sobre o habitat de plantas brasileiras e na natureza química de algumas delas. O autor da obra, Prof. Abreu Matos (1924-2008), instalou o Horto de Plantas Medicinais e o Laboratório de Produtos Naturais da UFC. Foi ele também o criador do Projeto Farmácias Vivas, e quem implantou os programas de fitoterapia do Estado do Ceará e da Prefeitura Municipal de Fortaleza e coordenou o trabalho que resultou na legislação do uso de fitoterápicos pelo SUS.



Terra e Pedagogia

AUTORAS: Ana Maria Lório Dias, Eliane Dayse Pontes Furtado e Maria de Lourdes Peixoto Brandão

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 25,00

Com o subtítulo “Práticas educativas e organizativas no campo”, a obra traz informações sobre a educação e a vida de moradores do Assentamento Unidos de Santa Bárbara, a 63 km de Fortaleza, localizado no Município de Caucaia. O conteúdo está em artigos de alunos do Programa de Pós-Graduação e bolsistas de pesquisa da Faculdade de Educação da UFC. O trabalho teve origem na pesquisa “A Educação no campo: um desafio no contexto dos assentamentos rurais do Ceará”, cadastrada no CNPq e realizada no período de 2000 a 2003. Nos artigos há questões gerais como a nova sociabilidade em processos educativos e outras mais específicas como alfabetização de jovens e adultos no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea).



Processamento de Frutas Tropicais

AUTORES: Geraldo Arraia Maia, Paulo Henrique M. de Sousa e outros

Recife: Editora Bagaço, 2008 – R\$ 25,00

O livro apresenta temas relacionados à nutrição das frutas, beneficiamento e controle de qualidade dos produtos fabricados a partir delas. Nos três primeiros capítulos, são abordados temas como valor nutricional e funcional, fisiologia e manuseio pós-colheita. No quarto, há exemplos de processamento de algumas frutas tropicais, como goiaba, manga, abacaxi e melão. Nos seguintes, o leitor pode conhecer técnicas como a da desidratação, preservação pela utilização de açúcar, processamento de polpas, sucos e néctares, classificação e legislação de produtos de frutas, e embalagens. O livro é um manual para estudantes, professores, técnicos da indústria e outros profissionais da área da fruticultura e indústria afim.



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
www.fcpc.ufc.br

Capacitação via Web

Projeto de Tele-enfermagem desenvolvido no Hospital Universitário disponibiliza especialização a profissionais do PSF de todo o Estado

Aperfeiçoamento é a palavra-chave do atual mercado de trabalho. Hoje em dia, os profissionais devem estar constantemente aprimorando seus conhecimentos, a fim de se destacarem dos demais. No entanto, no corre-corre diário, encontrar tempo para estudar pode ser um grande desafio. Foi visualizando essa questão que a diretoria de Enfermagem do Hospital Universitário Walter Cantídio iniciou, em junho deste ano, um projeto de educação através da Internet, direcionado a profissionais de Enfermagem.

Intitulado “Tele-enfermagem”, o projeto funciona da seguinte forma: a cada mês, um profissional do Walter Cantídio ministra palestras, via web, para enfermeiros atuantes nas unidades do Programa Saúde da Família (PSF). Para isso, é utilizada a estrutura do Programa de Telessaúde, da Faculdade de Medicina da UFC, que propicia aos profissionais conferirem as palestras em seu local de trabalho. “O dia-a-dia corrido muitas vezes dificulta que o profissional de saúde possa especializar-se. E isso é mais acentuado no Interior,

onde há a questão da dificuldade de acesso aos locais de estudo. Com esse projeto, estamos possibilitando que colegas tenham acesso a uma qualificação. A maioria dos nossos alunos, quando se formam, vão atuar no Interior, então devemos fazer esse link”, explica Dayse Pereira, que encabeça a Diretoria de Enfermagem do HUWC.

Inovador no aperfeiçoamento profissional em Enfermagem no Estado, o projeto atinge 100 municípios. Dividido em blocos temáticos, o “Tele-enfermagem” aborda, atualmente, em seu conteúdo programático temas como: liderança, planejamento estratégico, gestão de pessoas, dentre outros. Segundo Dayse Pereira, a escolha por esse enfoque surgiu a partir da percepção da carência em conhecimentos sobre gestão nos profissionais da área. “Ainda existe muito a ideia do enfermeiro como um tarefeiro, um mero executor de atividades, mas essa é uma visão equivocada. O profissional de Enfermagem deve ter toda uma noção de processos de gestão e desenvolvimento de pessoas e liderança, uma



Profª Dayse Pereira lidera a iniciativa, que tem foco no Programa de Saúde da Família

vez que atua como um líder em seu local de trabalho, no gerenciamento de auxiliares e técnicos”, esclarece.

Ainda de acordo com Dayse, a previsão é que, a partir do próximo ano, o leque de conteúdos se expanda, com a abordagem de temas na área de Estomoterapia (cuidados de feridas) – palestras sobre classificação das feridas, prevenção e tratamento de úlceras por pressão, anatomia e fisiologia da pele – e Assistência de Enfermagem à Saúde do

Idoso, em que serão vistos tópicos sobre higiene e conforto, necessidades nutricionais, urgências e emergências, administração de medicamentos e promoção da saúde do cuidador, dentre outros. Outra perspectiva é que sejam disponibilizadas consultas via web. “Como aqui (HUWC) é um órgão formador, além da parte teórica, queremos proporcionar um suporte científico em condutas de Enfermagem, disponibilizando interconsultas pela Internet”, aponta.

Consuni com novos representantes

O corpo docente da UFC escolheu, no último dia 3, seus representantes no Conselho Universitário (Consuni). No dia 27 de agosto, os servidores técnico-administrativos também indicaram os seus. O Conselho é o órgão superior deliberativo e consultivo da UFC, que traça as diretrizes da política universitária. Os novos integrantes do Consuni por categoria são: Professor Titular – Haroldo Cesar Pinheiro Beltrão (FFOE). Suplente – Robério Telmo Campos (CCA); Professor Associado – Marisete Dantas de Aquino (CT). Suplente – Regina Célia

Monteiro de Paula (CC); Professor Adjunto – Pedro Jorge Caldas Magalhães (FacMed). Suplente – Niedja Goyanna Gomes Gonçalves (CCA); Professor Assistente – Jocildo Figueiredo Correia Neto (FEAAC). Suplente – Samyr Soares Passos de Sá (Campus de Quixadá); Professor Auxiliar – José Mariano Neto. Suplente – Joelma Soares da Silva (ambos da FEAAC). Servidores: Djalma Siqueira Pereira, Vittorio Alfieri e Francisco Jonatan Soares. Suplentes: José Raimundo Soares Silva, José Almiram Rodrigues e Antonia Silva Lopes.

UFC no Twitter

A Universidade Federal do Ceará amplia seus canais de comunicação com a sociedade. Agora a UFC também está no Twitter, serviço de microblogging que permite aos usuários enviarem textos de até 140 caracteres, conhecidos como “tweets”. Todos os dias, os “seguidores” do twitter da UFC (<http://twitter.com/ufcinforma>) terão acesso a informações sobre o que acontece na Universidade e sobre os eventos apoiados por ela, além de saberem, em primeira mão, novidades como concursos e editais de pós-graduação em

diversas áreas. A ferramenta se une a outros produtos de comunicação de responsabilidade da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, como a Revista *Universidade Pública*, que chegou ao nº 50 em agosto; o *Jornal da UFC*; o *Guia de Fontes*; o Programa *UFC TV* (exibido pela TV Ceará, canal 5, aos domingos, às 12h30min); o boletim semanal *UFC Notícia*; e o *Jornal da Educação*, veiculado no Rádio Universitária 107,9 FM, de segunda a sexta-feira, a partir de 12h30min.

Novos caminhos para a graduação

Universidade implanta, este ano, 19 novos cursos. A meta é que, até 2011, sejam criadas mais 27 graduações em diferentes áreas



Campus do Cariri irá sediar cursos de Comunicação Social, Design de Produto, Educação Musical e Engenharia de Materiais

O envolvimento começou na infância: foi por volta dos 10 anos que Thiago percebeu-se seduzido pela arte de cozinhar. Bolas, carrinhos e jogos dividiam a atenção daquele menino com os sabores, aromas e temperos envoltos na preparação de pratos. Aos 14, vendo um programa de televisão, elegeu como *chef* de cozinha a sua futura profissão. Esta é uma pitadinha da história de Tiago Ijano, um dos milhares de estudantes que irão prestar vestibular para ingressar na Universidade Federal do Ceará. E pela nossa pequena narrativa, não é difícil deduzir que a opção de Thiago foi a Gastronomia, uma das novas 19 graduações ofertadas pela Federal.

São 870 vagas disponíveis nos novos cursos. Somando-se isso ao acréscimo de vagas em cursos já existentes, temos um total de 5.224 pessoas que ingressam no próximo ano no ensino superior. Tanta novidade no ensino não é à toa. Os cursos integram o plano de expansão da UFC/REUNI, que tem como meta implantar, até 2011, 27 novas graduações. Em 2009, foram três cursos que iniciaram suas atividades: Ocea-

nografia, Ciências Sociais (noturno) e Engenharia de Teleinformática (noturno). Este ano serão 19 graduações: Artes cênicas; Cinema e Audiovisual; Gastronomia; Ciências Ambientais; Sistemas e Mídias Digitais; Biotecnologia; Engenharia de Energias e Meio Ambiente (Engenharia Ambiental, Engenharia de Energias Renováveis e Engenharia do Petróleo); Letras/Espanhol (noturno); Letras/Inglês (noturno); Fisioterapia; Engenharia de software (Quixadá); Redes de Computadores (Quixadá); Finanças (Sobral); Comunicação Social – Jornalismo (Cariri); Design de Produto (Cariri); Educação Musical (Cariri) e Engenharia de Materiais (Cariri). Outras cinco graduações estão sendo estudadas, para oferta em 2011.

Impacto Social

O início simultâneo das atividades de tantas graduações acena transformações locais em curto, médio e longo prazos. De imediato, salta aos olhos a possibilidade de

uma parcela maior de estudantes obter o canudo de formatura. De acordo com Katiane Fernandes, psicóloga e orientadora vocacional de uma escola particular da cidade, a entrada de mais opções no vestibular tem empolgado os alunos que estão às portas do vestibular. “Alguns cursos, como Gastronomia, Engenharia do Petróleo e Fisioterapia já tinham uma demanda muito grande. São novas oportunidades, que vão contribuir para o surgimento de possibilidades de emprego. Foi um ganho muito grande para o Estado”, afirma.

Se à primeira vista já empolga, os resultados em um tempo maior são ainda mais impactantes, como fomento a mercados potenciais ou já existentes. “Esses cursos que estão sendo criados vêm tanto para responder a uma demanda quanto para impulsionar o desenvolvimento para a sociedade cearense, principalmente no Interior, onde o resultado vai aparecer em um médio e longo prazos. Por exemplo, há poucos anos, o curso de Estilismo da UFC

teve um papel fundamental de capacitação de profissionais para no setor de Moda do Estado”, analisa o sociólogo e pesquisador da área de Educação, André Haguette.

E por falar em mercado ascendente, um que vem demandando cada vez mais profissionais no Estado é o de audiovisual; área essa em que atua a vestibulanda Juliana Gomes. A estudante, que trabalha com edição de vídeos, vai tentar ingressar na primeira turma de Cinema e Audiovisual. Para ela, o curso vai propiciar um novo movimento no cenário local. “Quando vi que ia abrir esse curso, fiquei muito empolgada. Isso vai trazer um bom retorno, por exemplo, com relação a políticas de incentivo, que habitualmente têm privilegiado o eixo Rio/São Paulo. Vejo como uma esperança maior do mercado local se desenvolver”, avalia.

Mas não somente os estudantes comemoram. Profissionais atuantes nas áreas abrangidas pelas novas graduações da UFC vislumbram de forma positiva o processo de expansão da Universidade. Para Lenildo Gomes, coordenador da Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes, o audiovisual cearense vive um momento privilegiado, notabilizado com a abertura do curso de nível superior na Federal do Ceará. “Vivemos um momento interessante no que diz respeito ao aspecto da formação. Nesse sentido, a implantação do curso da UFC representa a celebração disso. O impacto será a formação de um novo ciclo de pensadores e realizadores em audiovisual, com o status acadêmico que faltava no Ceará”, declara. Na Gastronomia, a *chef* de cozi-

nha e empresária Evelyn Vale, aponta a iniciativa de um curso superior como “excepcional”. “É um grande passo que estamos dando. Pois, na cidade turística que vivemos, com vários hotéis e restaurantes, esta é uma área que demanda muitos profissionais”, expõe. Segundo Evelyn, o curso irá oportunizar não só a formação de *chef*, mas a especialização de pessoas já inseridas no mercado. “Com certeza irá propiciar uma valorização do profissional local. Estudei na França, mas o equivalente ao terceiro grau aqui do Brasil não fiz. Por isso, vou até dar uma olhada e tentar o vestibular”, relata.

Lembra do Thiago, do início da matéria? Pois é isso o que ele busca: especialização. Daquele simples meni-

no amante da Gastronomia, Thiago cresceu – na idade e na profissão – e hoje é dono de seu próprio negócio. Todavia mesmo após vários cursos, além de anos de experiência de trabalho na área, o amor pela profissão mantém vivo o desejo de expandir os conhecimentos (e o restaurante). A ideia era cursar Gastronomia em São Paulo, mas quando soube do curso da UFC, não perdeu tempo e matriculou-se em um cursinho pré-vestibular, no início do ano. Hoje, entre um yakisoba e outro, ele delinea a possibilidade de graduar-se na área que mais gosta, sem ter de mudar de Estado. “Espero que o curso traga novidades tanto na área de Administração quanto da própria Gastronomia. Com certeza meu restaurante vai



Thiago e Juliana são candidatos às primeiras turmas de Gastronomia e de Cinema, respectivamente

ter uma melhoria com os conhecimentos que vou obter lá, além disso vou poder expandir, quem sabe enveredar por uma culinária mais contemporânea”, projeta.

Novos cursos - Saiba mais sobre as áreas inéditas na UFC

BIOTECNOLOGIA

Estuda o conhecimento dos organismos para o desenvolvimento de novas tecnologias aplicáveis, por exemplo, na saúde e meio ambiente.

ENGENHARIA DE PETRÓLEO
Desenvolvimento de técnicas de descoberta e exploração de poços e jazidas para produção de petróleo e gás natural.

ENGENHARIA AMBIENTAL
Atua na promoção do desenvolvimento sustentável, ou seja, o desenvolvimento dentro dos limites dos recursos naturais.

ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS
O profissional tem como foco de trabalho o planejamento e elaboração de sistemas de geração, transporte e distribuição de energia, no caso, renováveis.

FISIOTERAPIA
No curso, o aluno irá aprender a promover a

reabilitação física das pessoas com disfunções causadas por acidentes, más formações, vícios de postura, dentre outras origens.

CINEMA E AUDIOVISUAL
Trabalhar com rádio, TV, Internet e, é claro, cinema, são as possibilidades deste profissional. Podem atuar na direção de filmes, na edição e na fotografia.

ARTES CÊNICAS
Ser ator é uma, mas não a única atividade que o graduado em Artes Cênicas pode exercer. Pode trabalhar com direção teatral, na produção de espetáculos, na escrita de peças ou adaptação.

GASTRONOMIA
Dominar a arte de preparar refeições é uma das atribuições do gastrônomo ou gastrólogo. Eles atuam na seleção dos alimentos e bebidas, preparação e montagem dos pratos

e organização dos cardápios.

CIÊNCIAS AMBIENTAIS
O profissional realiza diagnósticos ambientais e propõe medidas corretivas. Também desenvolve e implementa sistemas integrados de gestão e monitoramento ambiental.

SISTEMAS E MÍDIAS DIGITAIS
O aluno receberá uma formação que o habilitará à criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes a Sistemas e Mídias Digitais.

DESIGN DE PRODUTOS
O designer de produto ou desenhista industrial atua na concepção da imagem de um produto, observando a funcionalidade e a estética.

ENGENHARIA DE MATERIAIS
O profissional atua na pesquisa e elaboração de

materiais para produtos, como automóveis, eletrodomésticos, caixas d'água e cerâmicas.

FINANÇAS
Formará profissionais aptos a desenvolver raciocínios críticos e propor soluções a partir de problemas de natureza financeira. O profissional da área é capacitado para implantar planos de negócios.

ENGENHARIA DE SOFTWARE
O egresso do curso estará apto a atuar na indústria através da elaboração, construção e implantação de softwares.

REDES DE COMPUTADORES
O tecnólogo em Redes de Computadores é o profissional que elabora, implanta, gerencia e mantém projetos lógicos e físicos de redes de computadores locais e de longa distância.

UFC nas comemorações do centenário de Juazeiro

Parceria entre UFC, Prefeitura de Juazeiro do Norte, órgãos estaduais, universidades e lideranças caririenses planeja programação dos 100 anos do município

Os preparativos para a comemoração dos 100 anos de criação do município de Juazeiro do Norte, em 22 de julho de 2011, terão a participação ativa da Universidade Federal do Ceará. No último 1º, reuniram-se na Reitoria da UFC professores e pesquisadores da Instituição com a Comissão do Centenário, criada por decreto pelo Prefeito Manoel Santana, presente ao encontro. Eles foram recebidos pelo Reitor da UFC, Prof. Jesualdo Farias, também filho de Juazeiro do Norte.

O Prefeito de Juazeiro, Manuel Santana, informou que o programa do centenário daquele município não será apenas um festejo, mas a oportunidade de concretização de um sólido projeto cultural, econômico e social no município. “A UFC modificou nossa cultura local, levando mais ciência e tecnologia. Então viemos beber no poço inesgotável de saber da Universidade para ouvir sugestões. A situação do País é favorável para que a aplicação desse projeto ocorra.”

Para o Reitor Jesualdo Farias, “mais do que obrigação, é uma satisfação, como filho da terra, participar ativamente da organização das comemorações pelo centenário de Juazeiro. Nosso compromisso é fazer o possível para contribuir ao extremo e resultar em melhoria da qualidade de vida dos juazeirenses e daqueles que escolhem a cidade como lugar de moradia.”

O Campus da UFC no Cariri ofertará 10 cursos de graduação em 2010, todos com grande interface local. Ao todo, serão mais de 200 professores efetivos, 60 ser-



Vista aérea de Juazeiro do Norte revela o desenvolvimento da cidade

vidores técnico-administrativos e 1.500 alunos naquele campus, ano que vem, configurando o maior projeto de expansão da UFC no Interior do Estado.

Para os 100 anos de Juazeiro do Norte, estão previstas algumas obras de infraestrutura e outras iniciativas, que receberão orientação de docentes e pesquisadores da UFC que já atuam no município há algum tempo. É o caso do Prof. Gilmar de Carvalho, que deve ser curador de uma exposição sobre o cor-deal juazeirense.

Estão programadas a construção da Praça do Centenário, no marco zero da cidade; a produção de uma réplica em miniatura do Juazeiro primitivo, tendo como modelo a tela de Dona Assunção Gonçalves; um programa de editoração de livros e cordéis, além da reedição de obras clássicas já esgotadas, como “O Patriar-



Manuel Santana, Prefeito de Juazeiro, e Jesualdo Farias, Reitor da UFC: aliança gera projetos para a cidade

ca de Juazeiro” e “Mistérios de Joazeiro”; o tombamento de prédios históricos, como a Escola Nacional Rural, a Casa da Família Bezerra de Menezes e o Casarão do Horto; construção dos quatro Portais da Cidade, além da Praça do Triângulo Crajubar, símbolo da unidade caririense, e do Museu da Cidade; e um projeto de reflorestamento,

através da distribuição de mudas de juazeiro aromeiros que visitam Juazeiro do Norte. Em média, a cidade recebe 175 mil visitantes a cada romaria.

Outra iniciativa seria convidar filhos de Juazeiro do Norte para se engajarem na organização das comemorações, como embaixadores do centenário.

Universidade cresce com qualidade

Recordista em aprovação na Ordem dos Advogados do Brasil e em programa de pesquisa do Governo Federal, a UFC comemora bom desempenho também em avaliação do MEC

Um pacote de boas notícias chegou à UFC no início de setembro: além de ter sido uma das duas únicas entidades mais bem avaliadas, no Ceará, pelo novo indicador de qualidade institucional do Ministério da Educação (MEC), a Universidade também foi, proporcionalmente, a recordista estadual em aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). E não é só isso: no Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), do Governo Federal, a UFC foi a que mais conseguiu aprovar projetos de pesquisa, dentre concorrentes de todo o Estado.

As conquistas revelam a evolução por que passa a Instituição. Na mais recente avaliação do MEC, realizada pelo Índice Geral de Cursos das Instituições (IGC) e divulgada em 31 de agosto, a UFC obteve nota 4, de um máximo de 5, resultado considerado “muito bom” pelo Pró-Reitor de Graduação, Prof. Custódio Almeida. Em todo o Ceará, o feito só foi atingido pela UFC e pela Faculdade Cearenses (FaC), da rede privada.

No total, 43 instituições de ensino superior cearenses foram avaliadas. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do MEC, um total de 20 entidades recebeu nota 3, outras dez – todas privadas – ficaram com notas 1 e 2, enquanto 11 não atingiram qualquer nota. Em todo o Brasil, das duas mil universidades avaliadas, apenas 21 receberam nota máxima, sendo 11 delas públicas.

Conforme explicou o Pró-Reitor de Graduação da

UFC, Prof. Custódio Almeida, três variáveis são levadas em conta no cálculo do IGC: as notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a avaliação do setor de Pós-Graduação e as condições de oferta dos cursos (Graduação e Pós), incluindo infraestrutura, quadro docente e disponibilidade de equipamentos.

Ele apostou, ainda, que, nos próximos anos, a tendência é que a UFC salte para a nota máxima. “Estamos em um processo de intenso investimento em estrutura física, todos os equipamentos mais antigos estão sendo repostos, demos um salto de cerca de 900 para quase 1.200 professores doutores. Então, na próxima avaliação do IGC, certamente estaremos ainda melhores no páreo”, previu.

Mais recursos para Pesquisa de Excelência

Outra boa notícia diz respeito ao financiamento de pesquisas dos chamados “núcleos de excelência” do Ceará. Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Gil de Aquino, a UFC é autora de 11 dos 14 projetos aprovados no Ceará pelo Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), do Governo Federal – ou seja, 78,5% do que foi aprovado pelo criterioso comitê de análise do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foram elaborados pela Instituição.

Este ano, o Pronex vai injetar na UFC um total de R\$ 8 milhões – o dobro do que foi investido no ano passado. O destino são os chama-

dos “projetos de excelência”, dos quais participam apenas pesquisadores sêniores (nível 1) do CNPq. “Os critérios são muito rígidos. Tanto que somente 14, dos 27 projetos submetidos por instituições de todo o Ceará, foram aprovados”, explicou o Prof. Gil. Até o fechamento desta edição, ainda não havia sido divulgados os nomes dos projetos e pesquisadores contemplados.

Sucesso na OAB

Não bastassem essas novidades, o Ceará e a Universidade de Brasília (UnB) foram os grandes campeões do Exame Unificado da Ordem dos Advogados do Brasil, segundo ranking da Consultor Jurídico montado a partir dos dados levantados pela Cespe (empresa contratada para aplicar as provas) e do Conselho Federal da OAB.

Dos 1.215 candidatos de todo o Estado que se submetem às provas, 37,6% foram aprovados. Entre os Cursos e Faculdades cearenses, foi a UFC a que mais contribuiu com o índice, tendo aprovado 70,15% de seus estudantes.

O Curso de Direito da UnB foi o campeão entre as escolas, tendo aprovado 35 dos 36 candidatos que fizeram a prova, registrando um índice de aprovação de 97%. Um total de 699 escolas de todo o País, com exceção de Minas Gerais, teve representantes no exame que foi realizado em maio.



Pró-Reitor Custódio Almeida: índice da UFC foi considerado muito bom

A UFC também é destaque nacional na 5ª edição dos Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação. Das 107 instituições que participam da competição nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a UFC foi a segunda a inscrever o maior número de projetos, com 26 trabalhos submetidos. No ranking das mais competitivas do grupo, está atrás apenas da Universidade de Brasília, que possui 29 projetos no páreo.

A UFC também é destaque nacional na 5ª edição dos Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação. Das x instituições que participam da competição nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a UFC foi a segunda a inscrever o maior número de projetos, com 26 trabalhos submetidos. No ranking das mais competitivas do grupo, está atrás apenas da Universidade de Brasília, que possui 29 projetos no páreo.

Novas vidas com linha e agulha

Projeto de extensão resgata autoestima de mulheres carentes, reforçando renda familiar

Elas têm entre 18 e 30 anos, são mães, carentes, beneficiárias do Bolsa-Família e não possuem qualificação profissional. Esse é o perfil do público-alvo do projeto de extensão "Alinhando Sonhos, Construindo Realidades", do Departamento de Psicologia da UFC. Com máquinas de costura e ideias na cabeça, as participantes passam por uma transformação: dificuldades financeiras dão lugar a uma posição ativa na renda familiar e a oportunidades de trabalho formal.

O projeto começou em 2007, após aprovação em edital do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Implementado pelo Núcleo de Psicologia do Trabalho (Nutra), atua em parceria com o Centro de Assessoria à Adolescência (Casa). A cada turma, cerca de 50 jovens são capacitadas em corte, costura, estilismo e modelagem, enquanto, paralelas à parte técnica, são ofertadas oficinas de desenvolvimento pessoal e sexualidade. Apenas entre maio e setembro de 2009, três turmas foram formadas. A mais recente delas, iniciada em agosto, finaliza o curso na primeira quinzena de setembro. Ao final de cada etapa, um fórum de avaliação e uma análise qualitativa ajudam a medir os impactos do projeto.

Dentre as beneficiadas, moradoras da Secretaria Executiva Regional IV, em Fortaleza, e da Comunidade Quilombola de Alto Alegre, no município de Horizonte. Mais que profissionalização, o projeto visa um resgate da autoestima e do protagonismo. "O trabalho é a categoria pela qual o sujeito se constrói e se resgata como cidadão. No Nutra, defendemos que o trabalho faça a pessoa crescer, e não que vá adoecê-la, embrutecê-la ou gerar insatisfação",

explica a professora Fátima Sena, Coordenadora de Extensão do Campus do Benfica e ex-coordenadora do Nutra.

Por começar do zero, já que muitas participantes nunca manusearam máquinas de costura ou trabalharam com confecção, é preciso muita paciência. Para tanto, facilitadores da ONG Casa, juntamente com psicólogos do Nutra, colaboram com a rotina pedagógica do curso, cujo módulo de corte e costura tem por volta de 120 horas/aula. "Na primeira vez que sentei na cadeira para costurar, eu tremia tanto que não me controlava. A Irene (monitora) colocou o pé perto do meu e ajudou a superar aquele medo. Quando per-

cebi, estava costurando sozinha. Era como se minha mãe estivesse pegando na minha mão", conta Edna*, uma das jovens capacitadas pelo projeto em Fortaleza.

A metodologia utilizada na comunidade de Horizonte foi um pouco distinta. Resgate das origens negras, valorização da etnia e organização comunitária foram focos da formação, embora a inserção produtiva também tenha sido abordada. A questão da identidade, contudo, marcou as mulheres. "Veio ensinar o processo da nossa história. Eu nasci aqui, mas não conhecia a nossa história. Foi através do curso que a gente veio saber nossa própria origem", destaca Marieta*, moradora da comunidade quilombola.

tes, para que elas possam se manter. Assim, evitaríamos a perda de muitas delas para o mercado", explica a prof.^a Fátima Sena.

Para o futuro, a iniciativa gerou até um "filhote". Trata-se da Escola de Artes, Sonhos e Ofícios, que está em fase de formatação. A meta é estender a abrangência e os resultados alcançados anteriormente, atendendo cerca de 200 jovens de ambos os sexos. A faixa etária do público-alvo é de 18 a 24 anos, e um dos critérios preferenciais é que sejam beneficiados por programas de transferência de renda.



A metodologia das oficinas estimula o protagonismo e a autonomia financeira. Prof.ª Fátima Sena: "Trabalhar é resgatar a cidadania"

Benefícios reais

Quando foi iniciado, o objetivo do projeto era a criação de grupos produtivos. No decorrer do curso, porém, a grande maioria das beneficiadas não tem como esperar a formação de cooperativas – pela demora do processo – e acaba arrumando emprego. Pela urgência em contribuir com a renda de casa, vão sendo absorvidas pelas facções industriais. "Projetos como esse têm que ofertar uma bolsa para as participan-

A Escola oferecerá cursos profissionalizantes de arte culinária, corte e costura, bombeiro hidráulico, eletricista e soldador. Promete ser uma nova esperança para homens e mulheres, desempregados devido à falta de qualificação e experiência. "Para mim, o Alinhando foi ótimo, pois nunca tinha pego numa máquina. Achei muito bom conhecer novas pessoas e oportunidades", afirma Paula*, outra jovem fortalezense que, graças ao projeto, conseguiu ingressar no mercado.

* Foram usados nomes fictícios, a pedido da coordenação do projeto

PIB ou FIB?

Seminário em Fortaleza vai debater sobre paradigmas de desenvolvimento

Fortaleza entra em sintonia com as discussões sobre novos indicadores de progresso com a realização do seminário "Novos paradigmas de desenvolvimento: Felicidade Interna Bruta (FIB)", no auditório da Faculdade de Direito, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Será dia 28 de setembro, das 14h30min às 22h, numa promoção do Instituto Visão Futuro-Ceará e Banco Palmas. Terá como conferencistas Ladislau Dowbor, professor da PUC de São Paulo; Marcos Arruda, Coordenador Geral do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul; Susan Andrews, psicóloga, antropóloga, estudiosa da chamada "ciência da felicidade" e Coordenadora do FIB no Brasil; e Joaquim Melo, educador popular e Coordenador da Rede Brasileira de Bancos Comunitários.

Os palestrantes apresentarão as pesquisas mais recentes sobre desigualdade social e devastação ambiental relacionadas ao crescimento do PIB e discutirão as possibilidades de desenvolvimento local baseadas na proposta do FIB. Os participantes também terão a oportunidade de conhecer as deficiências da utilização do PIB como principal medida de desenvolvimento e outros índices, a exemplo do FIB, que levam em consideração a qualidade e a sustentabilidade do progresso econômico e social.

No Brasil, esse debate tomou força no ano passado,

com a 1ª Conferência Nacional sobre Felicidade Interna Bruta (FIB), em São Paulo (SP). Este ano, o País sediará a 5ª Conferência Internacional sobre FIB, de 20 a 24 de novembro, em Foz do Iguaçu (PR). A Presidente do Instituto Visão Futuro-Ceará, Neda Mattos, que participou da Conferência em São Paulo, destaca a abertura para o social que o conceito de FIB traz. "A atual crise mundial mostra o quanto as pessoas estão infelizes. Nosso trabalho no Visão Futuro sempre buscou a vida saudável, o bem-estar, a transformação do estresse em algo a favor, numa dimensão mais individual. Com o FIB veio a abertura de horizontes e a síntese do individual com o social", diz.

A Coordenadora do Seminário, Geísa Mattos, professora do Departamento de Ciências Sociais da UFC, considera que a crise mundial não é só econômica, é também de valores e afeta as pessoas individual e socialmente. No seminário o público vai poder refletir sobre questões como essa e conhecer alternativas. Geísa observa que diversos grupos em Fortaleza já vêm atuando em redes nas linhas de desenvolvimento sustentável, economia solidária, cultura de paz, vida saudável, o que sintoniza com as propostas de FIB. A realização do seminário vem colaborar para a conexão dessas redes.

O seminário tem patrocínio do Banco do Nordeste (BNB). Conta ainda com o apoio da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Agência da Boa Notícia.



O seminário propõe nova compreensão sobre desenvolvimento, em contraponto ao PIB

O REITOR RESPONDE

Sindicato dos Trabalhadores da UFC (Sintufce):

Como está o processo de fusão dos hospitais universitários da UFC? Em que momento a comunidade do Complexo Hospitalar e os demais integrantes da comunidade universitária serão informados sobre isso?

Reitor Jesualdo Pereira Farias:

O trabalho que está sendo realizado pela UFC, com acompanhamento do Grupo de Especialistas do Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde (GVSaúde), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), tem como objetivo a melhoria da gestão do nosso Complexo Hospitalar. Não se trata da fusão dos hospitais. O Hospital Universitário Walter Cantídio e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand continuarão fisicamente independentes, com suas diretorias e pessoal técnico próprios. O que está em estudo é a implantação do Complexo Hospitalar da UFC, a partir da unificação da gestão e eliminação da duplicação de estruturas que atualmente oneram as duas unidades. Por exemplo: setor de compras; setor de pessoal; setor patrimonial; setor contábil e de finanças, dentre outros. Todo o trabalho vem sendo acompanhado pelos diretores das duas unidades; pelos diretores das duas faculdades mais diretamente envolvidas nas atividades do Hospital e da Maternidade, além de diversos profissionais dessas unidades. O Vice-Reitor da UFC, Prof. Henry Campos, é o representante da Reitoria para o acompanhamento dos trabalhos dos especialistas. Tão logo a equipe da FVG disponibilize a primeira proposta do modelo de gestão, o que deverá ocorrer até o final de setembro, serão retomadas as reuniões com a comunidade para apresentação e discussão da proposta. Além desse trabalho de melhoria no modelo de gestão de nossos hospitais, estamos, em Brasília, ao lado dos demais reitores das IFES, na luta continuada em busca de soluções definitivas para o financiamento dos hospitais universitários. Aguardamos uma reunião dos reitores com os ministros da Educação, da Saúde e do Planejamento, Orçamento e Gestão, com a presença do Presidente Lula, quando deverão ser anunciadas medidas concretas com relação à contratação de pessoal e ao financiamento dos nossos hospitais. Somente com essas ações poderemos avançar na melhoria das condições de trabalho e de atendimento nos hospitais.

As perguntas para a coluna **O Reitor Responde** devem ser enviadas para o e-mail ufcinforma@ufc.br

Kátia Lucy: educar é incluir

Kátia Lucy Pinheiro, 31 anos, é uma referência na comunidade surda cearense e não é de hoje. Agora, ganhou ainda mais importância por ser a primeira portadora de deficiência auditiva a conquistar uma vaga em um mestrado da Universidade Federal do Ceará. Formada em Pedagogia pela Faculdade Christus, ela ingressou em 2006 no curso de graduação em Letras-Libras da UFC e, neste semestre, começou a cursar o Mestrado em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação. “Eu me sinto orgulhosa, feliz. Compreendi que seria uma porta aberta para os surdos do Ceará. Quero mostrar que as pessoas surdas também são capazes, que somos iguais aos ouvintes”, diz. A orientadora de Kátia, Prof^a Vanda Magalhães, Coordenadora do Programa UFC Incluir, afirma que “ela se destaca pela determinação, vontade de evoluir, de ter cada vez mais conhecimentos”.

Para a dissertação de mestrado, Kátia pesquisa a prática bilíngue na educação de surdos em escolas de ensino regular. O público-alvo de seu estudo são crianças entre três e seis anos. Kátia quer saber como esses alunos recebem a metodologia do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o Português, como segunda. O que a levou a querer pesquisar o assunto foi sua própria vivência. Kátia diz que sofreu muito com a metodologia em escolas mistas – para ouvintes e surdos. Por isso, quer saber como está a situação hoje.

Nascida em Brasília, de pais cearenses, por volta dos três anos ela ingressou numa escola particular só para surdos com metodologia oralista. Quando veio para Fortaleza, estudou os primeiros anos numa escola particu-

lar só para surdos e, depois, no Instituto de Surdos. Por decisão de sua mãe, fez da 1^a a 4^a série em uma escola particular inclusiva. Na classe da 1^a série apenas ela e um colega eram portadores de deficiência auditiva. Da 2^a a 4^a série, apenas ela, em uma classe de ouvintes. “Sentia muita dificuldade porque os professores só oralizavam. Eu lia o material em sala de aula e tinha orientação em casa”, conta.

Para ela, a facilidade maior era com as disciplinas de conteúdo mais visual, como Matemática. Nas aulas de História, Português e Geografia, mais discursivas, as dificuldades apareciam. Hoje Kátia consegue se expressar vocalmente, faz leitura labial, mas prefere se comunicar em Libras.

Sempre muito estudiosa e interessada, Kátia foi vencendo todas as etapas do ensino regular até chegar à faculdade. Trabalhou como professora de Libras na Universidade Estadual do Ceará, na Faculdade da Grande Fortaleza, Instituto dos Surdos, e em entidades como Senac e Caixa Econômica Federal. Fez parte também da Comissão de Políticas Públicas Municipais para Atenção às Pessoas com Deficiência (Compedef), da Prefeitura de Fortaleza, onde atuou com outra portadora de deficiência auditiva famosa: a ex-miss Ceará, Vanessa Vidal.

Kátia considera que mesmo com todo o discurso em torno da inclusão, as escolas ainda não estão preparadas. “Faltam políticas de inclusão, faltam concursos para professores surdos, faltam professores ouvintes que dominem a Libras e salas exclusivas para surdos”, aponta.

Ela é de opinião que na escola inclusiva deva ter salas exclusivas para surdos, pelo menos nas séries iniciais, e



Kátia atua na elaboração de políticas públicas de inclusão

quando o aluno tiver segurança em Libras é que se deve introduzir o Português. Além da questão linguística, há também a questão da identidade cultural. “A criança surda deve ter modelos. Se estiver em salas inclusivas não terá esse modelo nem a aquisição linguística. Como aprenderá?”, questiona.

Mãe de um menino ouvinte de nove anos, Kátia destaca a importância da escola inclusiva para dar às crianças a percepção da diferença. “Ele convive com cadeirantes, cegos, down e não tem preconceitos. Ele me explica muitas vezes as necessidades dos cadeirantes, por exemplo”.

Kátia reconhece que a luta dos portadores de deficiência por espaço e acessibilidade na UFC tem obtido vitórias, especialmente com o trabalho pioneiro do Projeto UFC Incluir. A criação do curso de graduação em Letras - Libras é uma dessas conquistas. Na turma de 2006, ingressaram 52 surdos e três ouvintes. Em 2008, foram 29 surdos e um ouvinte na Licenciatura, e 30 ouvintes no bacharelado, que vão se formar como tradutores de Libras - Português.

Mas, como na socieda-

de de um modo geral, ainda há muito a ser feito. Uma das reivindicações, enfatiza Kátia, é pela contratação de tradutores de Libras, para atuarem na pós-graduação e mesmo em setores administrativos da Universidade. Segundo Kátia, o pedido já foi feito mas o MEC respondeu que, por enquanto, faltam recursos.

Para assistir às aulas da pós-graduação, ela conta com o apoio de colegas da graduação em Letras - Libras, como Izaete Vieira, que colaborou na tradução durante a entrevista. “Kátia é um modelo. Acompanhei seu crescimento em todas as áreas desde que ela tinha 15 anos. É uma referência de força para surdos e ouvintes. Não desiste nunca”, diz Izaete. A tradutora comenta ainda que outros três surdos cearenses fazem mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina, mas estes foram para uma instituição cujo curso é adaptado para quem porta essa necessidade especial. No caso de Kátia, ela é a primeira a entrar num mestrado da UFC, que, pelo menos até agora, estava formatado para alunos ouvintes.